



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO SETE LAGOAS**

Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos á série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

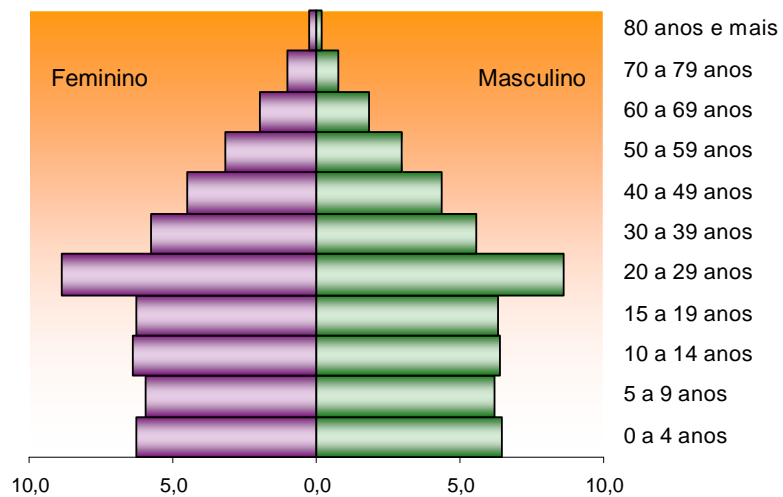
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e , possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

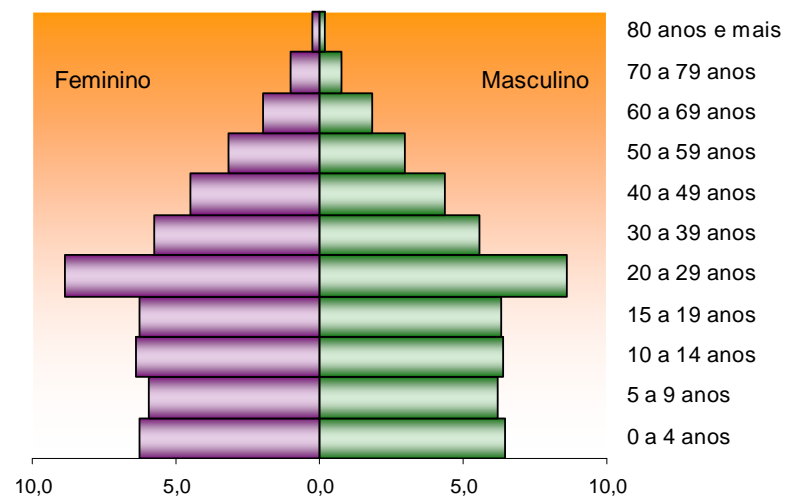


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

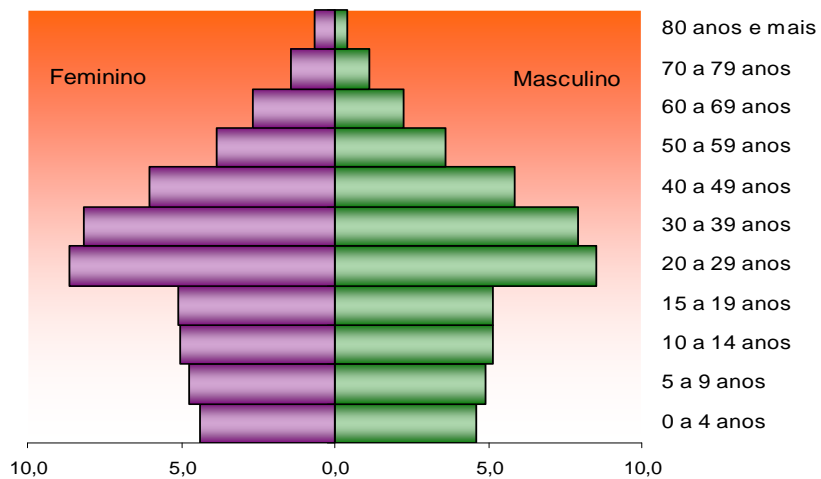
**Estrutura etária populacional Microrregião,
Sete Lagoas, Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Sete Lagoas, Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Sete Lagoas, Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
Sete Lagoas, Minas Gerais 2006**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	17671	4,6	16846	4,4	34517
5 a 9 anos	18778	4,9	18249	4,7	37027
10 a 14 anos	19778	5,1	19334	5,0	39112
15 a 19 anos	19856	5,2	19629	5,1	39485
20 a 29 anos	32771	8,5	33149	8,6	65920
30 a 39 anos	30398	7,9	31311	8,1	61709
40 a 49 anos	22455	5,8	23191	6,0	45646
50 a 59 anos	13872	3,6	14681	3,8	28553
60 a 69 anos	8673	2,3	10133	2,6	18806
70 a 79 anos	4256	1,1	5479	1,4	9735
80 anos e mais	1498	0,4	2393	0,6	3891
Total	190006	49,4	194395	50,6	384401

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Centro,
Microrregião Sete Lagoas, 2000**

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Centro	94,0	6,0
Microrregião Sete Lagoas	87,8	12,2

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

**Distância, densidade demográfica e IDH,
Microrregião Sete Lagoas, Minas Gerais 2000**

Município	Distância de BH	Densidade demográfica	IDH	Classificação na UF
Abaeté	172	12,3	0,78	125
Araçaí	75	11,5	0,75	296
Baldim	59	14,6	0,74	349
Biquinhas	199	6,1	0,75	316
Cachoeira da Prata	61	61,5	0,79	86
Caetanópolis	76	54,7	0,77	168
Capim Branco	34	83,4	0,75	278
Cedro do Abaeté	198	4,6	0,75	302
Cordisburgo	86	10,3	0,73	399
Fortuna de Minas	59	12,2	0,72	475
Funilândia	51	16,2	0,71	519
Inhaúma	58	21,2	0,74	363
Jequitibá	65	11,5	0,69	581
Morada Nova de Minas	199	3,6	0,76	210
Paineiras	194	7,6	0,76	232
Paraopeba	76	32,5	0,77	184
Pompéu	122	10,1	0,75	319
Prudente de Morais	43	64,9	0,75	263
Santana de Pirapama	91	7	0,68	644
Sete Lagoas	49	341,9	0,79	71

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de 2003. O SINASC apresenta como documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natal são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

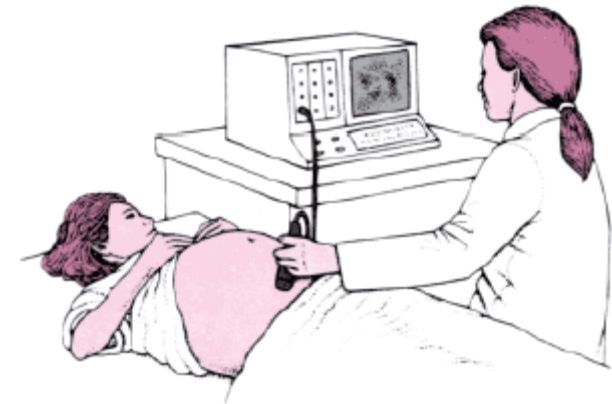
Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

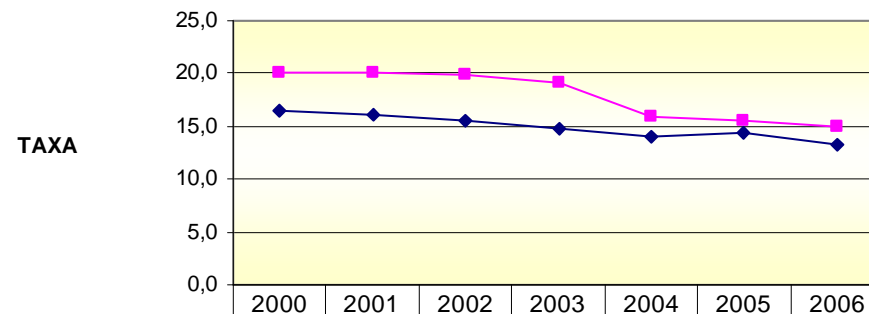
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.

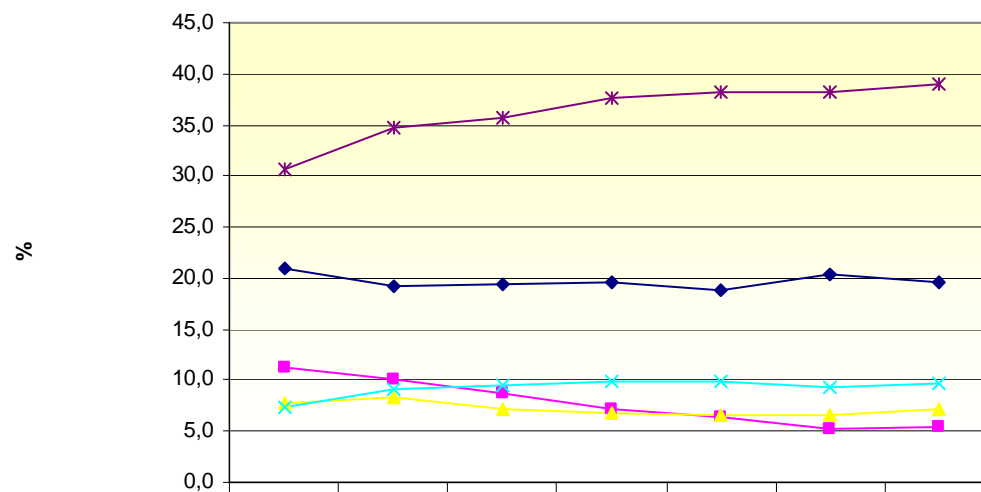


Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Sete Lagoas, Minas Gerais 2000-2006



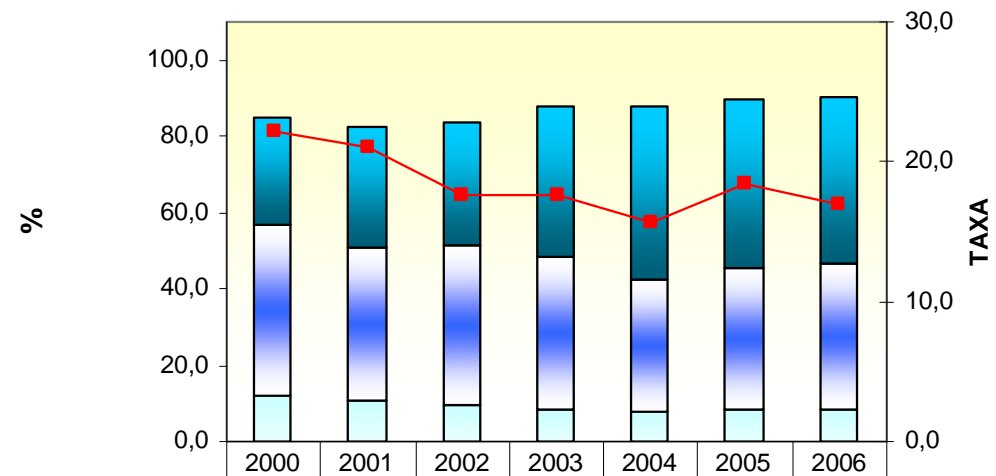
ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
—◆— Taxa de Natalidade registrada	16,4	16,1	15,5	14,7	14,0	14,4	13,2
—■— Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Sete Lagoas Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Mães com menos de 20 anos	20,9	19,3	19,3	19,5	18,8	20,4	19,6
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	11,3	10,1	8,8	7,2	6,4	5,3	5,4
▲ Menos de 37 semanas de gestação	7,7	8,3	7,1	6,8	6,5	6,5	7,2
× Peso ao nascer menor que 2500g	7,4	9,1	9,4	9,9	9,8	9,4	9,7
* Partos cesáreos	30,7	34,7	35,7	37,6	38,3	38,2	39,0

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Sete Lagoas, Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
7 e mais consultas de pré-natal	28,0	31,7	32,4	39,2	45,6	44,3	43,5
4 a 6 consultas de pré-natal	44,7	39,7	41,7	40,1	34,3	37,1	38,5
Menos de 4 consultas de pré-natal	12,1	10,9	9,6	8,3	7,9	8,3	8,4
TMI	22,2	21,0	17,7	17,6	15,6	18,4	16,9

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

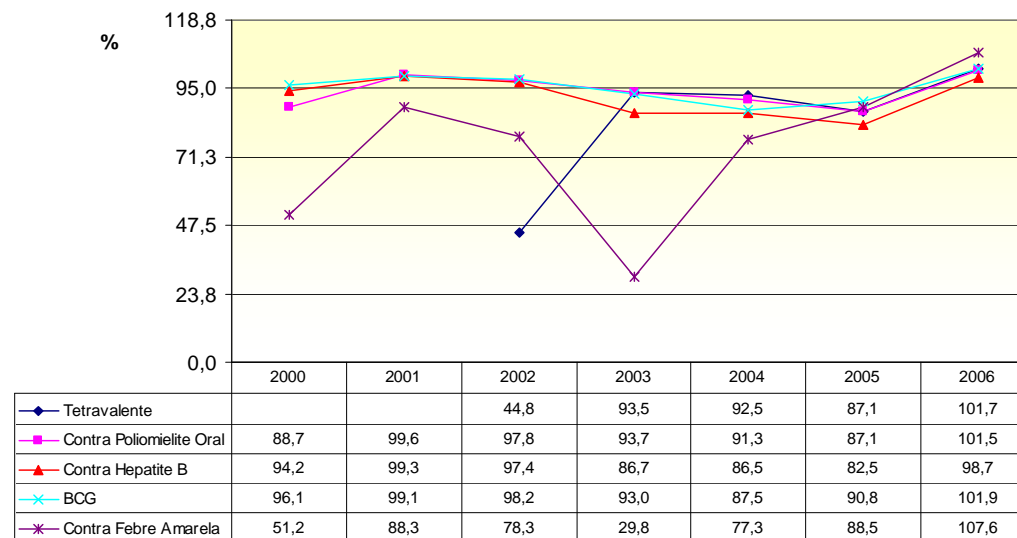
Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

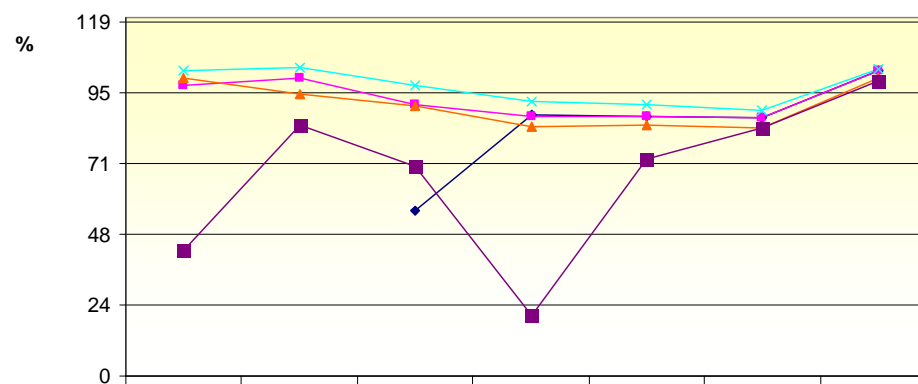
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

Para informações mais completas consultar os calendários de imunização.

**Cobertura Vacinal de rotina em Menores de um Ano,
Microrregião de Sete Lagoas, 2000-2006**

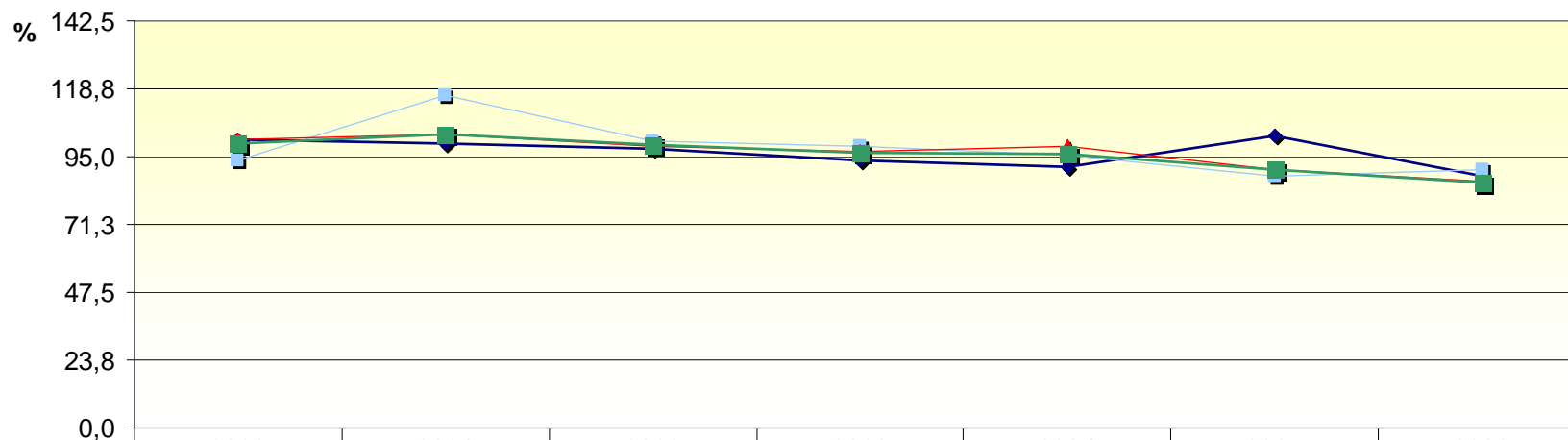


Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

Cobertura vacinal contra poliomielite, em menores de 5 anos, em campanhas, Microrregião de Sete Lagoas, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	100,8	99,6	97,8	93,7	91,3	102,4	88,0
□ 2º etapa Micro	93,5	116,3	100,3	98,7	95,3	88,2	90,2
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0

COBERTURA VACINAL, EM CAMPANHAS, CONTRA POLIOMIELITE, EM MENORES DE 5 ANOS, MINAS GERAIS, 2000-2006



**Cobertura Vacinal Contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Sete Lagoas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Abaeté	84,01	104,03	92,84	85,23	115,82	100,69	85,57	116,53
Araçaí	30,77	79,55	68,89	75,56	75,56	123,33	160,00	92,00
Baldim	32,00	115,52	107,76	87,93	93,97	114,29	131,63	124,39
Biquinhas	105,13	102,13	55,32	53,19	39,13	78,26	113,04	94,74
Cachoeira da Prata	26,79	71,15	76,92	107,55	105,66	144,83	117,24	137,50
Caetanópolis	93,29	115,38	104,24	94,17	109,09	83,21	106,87	94,50
Capim Branco	70,71	80,92	135,71	104,46	82,50	108,77	101,75	85,26
Cedro do Abaeté	100,00	95,65	100,00	100,00	90,91	200,00	280,00	212,50
Cordisburgo	74,69	66,93	93,70	77,95	96,85	152,50	151,25	135,82
Fortuna de Minas	62,07	69,05	127,91	100,00	65,12	105,26	100,00	56,25
Funilândia	38,89	94,52	89,19	97,33	59,74	124,49	106,12	119,51
Inhaúma	39,19	90,10	83,33	66,02	93,20	85,87	93,48	72,73
Jequitibá	34,41	74,19	77,42	100,00	73,40	124,07	111,11	97,78
Morada Nova de Minas	82,12	87,40	79,69	83,08	95,42	114,16	119,47	103,19
Paineiras	83,91	86,42	72,84	78,75	97,50	121,43	121,43	97,87
Paraopeba	89,61	102,79	96,49	94,09	101,70	121,02	117,42	106,86
Pompéu	98,26	107,26	86,31	91,79	80,74	113,01	103,84	117,65
Prudente de Morais	34,41	119,33	123,53	93,59	97,47	130,46	93,38	85,71
Santana de Pirapama	25,00	80,39	87,58	75,66	65,56	137,37	110,10	109,76
Sete Lagoas	115,50	101,71	101,11	97,86	90,01	93,62	96,24	89,19

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal Contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Sete Lagoas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Abaeté	78,38	102,59	83,67	80,40	88,42	94,85	92,10	117,36
Araçaí	84,62	84,09	60,00	71,11	73,33	90,00	133,33	92,00
Baldim	107,33	94,83	115,52	84,48	82,76	114,29	127,55	131,71
Biquinhas	94,87	108,51	53,19	55,32	41,30	73,91	117,39	100,00
Cachoeira da Prata	101,79	73,08	76,92	109,43	107,55	137,93	117,24	120,83
Caetanópolis	70,12	100,85	96,61	93,33	90,08	84,73	102,29	97,25
Capim Branco	105,71	66,45	133,77	86,62	83,13	100,88	100,00	85,26
Cedro do Abaeté	77,27	104,35	100,00	100,00	100,00	190,00	240,00	212,50
Cordisburgo	64,81	81,10	103,94	74,02	96,85	152,50	151,25	135,82
Fortuna de Minas	134,48	76,19	130,23	106,98	76,74	105,26	100,00	59,38
Funilândia	140,74	79,45	89,19	73,33	53,25	104,08	114,29	124,39
Inhaúma	105,41	85,15	98,04	66,02	78,64	93,48	94,57	62,34
Jequitibá	104,30	72,04	72,04	91,49	73,40	125,93	107,41	104,44
Morada Nova de Minas	70,20	83,46	79,69	79,23	87,79	112,39	116,81	100,00
Paineiras	104,60	86,42	81,48	76,25	90,00	108,93	112,50	87,23
Paraopeba	96,62	111,42	85,71	88,67	101,70	118,92	111,41	108,66
Pompéu	113,76	102,23	92,34	91,43	76,36	112,58	97,44	119,95
Prudente de Morais	76,88	81,33	99,35	83,97	114,56	136,42	80,79	86,51
Santana de Pirapama	125,00	92,81	87,58	84,21	82,12	136,36	128,28	104,88
Sete Lagoas	93,34	104,00	101,99	88,32	84,75	85,85	93,46	86,46

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal Contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Sete Lagoas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Abaeté	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61,86	100,83
Araçai	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	92,00
Baldim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	76,53	126,83
Biquinhas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	73,91	89,47
Cachoeira da Prata	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	79,31	125,00
Caetanópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,31	104,59
Capim Branco	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44,74	70,53
Cedro do Abaeté	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	170,00	225,00
Cordisburgo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,75	135,82
Fortuna de Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	68,42	68,75
Funilândia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	53,06	131,71
Inhaúma	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44,57	53,25
Jequitibá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44,44	115,56
Morada Nova de Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	76,11	104,26
Paineiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51,79	87,23
Paraopeba	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	68,47	93,50
Pompéu	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57,57	104,86
Prudente de Morais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35,76	84,13
Santana de Pirapama	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,76	110,98
Sete Lagoas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48,25	80,85

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Sete Lagoas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Abaeté	0,00	0,00	44,70	87,50	115,82	107,22	90,72	114,46
Araçaí	0,00	0,00	20,00	71,11	77,78	86,67	160,00	92,00
Baldim	0,00	0,00	53,45	87,93	91,38	114,29	131,63	124,39
Biquinhas	0,00	0,00	27,66	55,32	39,13	78,26	113,04	94,74
Cachoeira da Prata	0,00	0,00	28,85	109,43	105,66	144,83	120,69	137,50
Caetanópolis	0,00	0,00	26,27	93,33	102,48	81,68	98,47	94,50
Capim Branco	0,00	0,00	33,12	111,46	90,63	107,89	101,75	84,21
Cedro do Abaeté	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	190,00	220,00	212,50
Cordisburgo	0,00	0,00	46,46	77,95	96,85	152,50	151,25	135,82
Fortuna de Minas	0,00	0,00	76,74	100,00	65,12	105,26	100,00	50,00
Funilândia	0,00	0,00	43,24	97,33	59,74	124,49	106,12	119,51
Inhaúma	0,00	0,00	39,22	66,99	93,20	88,04	93,48	71,43
Jequitibá	0,00	0,00	22,58	96,81	75,53	125,93	111,11	97,78
Morada Nova de Minas	0,00	0,00	45,31	77,69	95,42	103,54	119,47	97,87
Paineiras	0,00	0,00	35,80	76,25	90,00	128,57	121,43	97,87
Paraopeba	0,00	0,00	35,34	94,09	101,70	121,02	117,42	106,14
Pompéu	0,00	0,00	36,86	91,79	80,91	112,58	104,90	116,37
Prudente de Morais	0,00	0,00	30,72	93,59	106,33	131,13	92,72	86,51
Santana de Pirapama	0,00	0,00	28,10	82,89	75,50	139,39	124,24	120,73
Sete Lagoas	0,00	0,00	51,57	96,96	91,22	93,49	96,05	89,23

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal Contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Sete Lagoas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Abaeté	39,64	87,32	75,64	11,65	107,91	115,46	93,13	119,42
Araçaí	23,08	36,36	44,44	15,56	57,78	60,00	100,00	92,00
Baldim	34,67	93,10	73,28	32,76	92,24	122,45	113,27	113,41
Biquinhas	56,41	51,06	38,30	38,30	45,65	91,30	108,70	84,21
Cachoeira da Prata	30,36	82,69	53,85	43,40	84,91	165,52	127,59	129,17
Caetanópolis	68,29	83,76	88,98	21,67	65,29	80,92	93,89	77,06
Capim Branco	72,14	61,18	87,01	59,87	80,63	66,67	85,96	93,68
Cedro do Abaeté	22,73	147,83	100,00	100,00	100,00	210,00	190,00	225,00
Cordisburgo	29,63	43,31	45,67	24,41	92,91	155,00	145,00	141,79
Fortuna de Minas	10,34	40,48	86,05	32,56	51,16	113,16	100,00	71,88
Funilândia	61,11	84,93	79,73	25,33	53,25	91,84	87,76	107,32
Inhaúma	14,86	76,24	69,61	13,59	62,14	89,13	96,74	53,25
Jequitibá	39,78	84,95	69,89	9,57	84,04	112,96	116,67	88,89
Morada Nova de Minas	66,89	100,00	53,13	10,77	67,94	99,12	120,35	96,81
Paineiras	82,76	62,96	53,09	47,50	85,00	67,86	80,36	119,15
Paraopeba	48,31	145,43	84,71	33,50	77,67	109,31	104,20	107,22
Pompéu	56,45	99,26	58,76	86,25	72,85	101,28	100,64	98,72
Prudente de Morais	34,95	38,67	68,63	35,90	66,46	125,17	88,08	103,17
Santana de Pirapama	50,76	58,82	62,75	62,50	43,71	100,00	130,30	96,34
Sete Lagoas	53,71	88,71	86,43	19,49	76,37	102,88	110,90	97,31

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em crianças de um ano de idade,
Microrregião Sete Lagoas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Abaeté	64,67	93,87	91,01	112,60	163,19	143,99	98,97	130,17
Araçaí	52,17	88,57	88,89	41,67	130,56	83,33	93,33	132,00
Baldim	110,85	78,62	88,97	88,97	70,14	128,57	114,29	121,95
Biquinhas	63,64	91,89	100,00	80,56	102,78	78,26	108,70	94,74
Cachoeira da Prata	64,52	80,00	80,00	98,21	96,43	182,76	103,45	129,17
Caetanópolis	67,74	85,83	79,84	91,54	78,03	65,65	103,82	85,32
Capim Branco	75,17	78,48	98,13	96,32	108,43	89,47	92,98	83,16
Cedro do Abaeté	69,23	113,04	100,00	95,45	104,55	130,00	130,00	250,00
Cordisburgo	44,51	44,44	82,96	94,81	94,07	162,50	162,50	146,27
Fortuna de Minas	66,67	107,41	114,81	210,71	128,57	84,21	123,68	96,88
Funilândia	106,38	100,00	80,00	101,61	87,30	102,04	108,16	121,95
Inhaúma	32,97	93,18	108,99	108,99	102,22	123,91	90,22	75,32
Jequitibá	69,39	122,22	91,36	119,51	132,93	135,19	116,67	93,33
Morada Nova de Minas	65,03	77,61	68,15	89,78	75,54	114,16	122,12	105,32
Paineiras	75,86	62,32	105,80	82,35	138,24	110,71	133,93	100,00
Paraopeba	67,49	96,40	100,76	103,75	106,63	125,23	110,21	99,64
Pompéu	89,84	108,37	86,99	98,36	90,71	95,95	104,69	110,49
Prudente de Moraes	52,51	117,88	89,61	115,92	106,92	127,15	110,60	96,83
Santana de Pirapama	71,83	126,98	111,90	88,80	99,19	127,27	108,08	129,27
Sete Lagoas	86,15	98,01	104,46	101,41	97,71	104,87	121,07	101,82

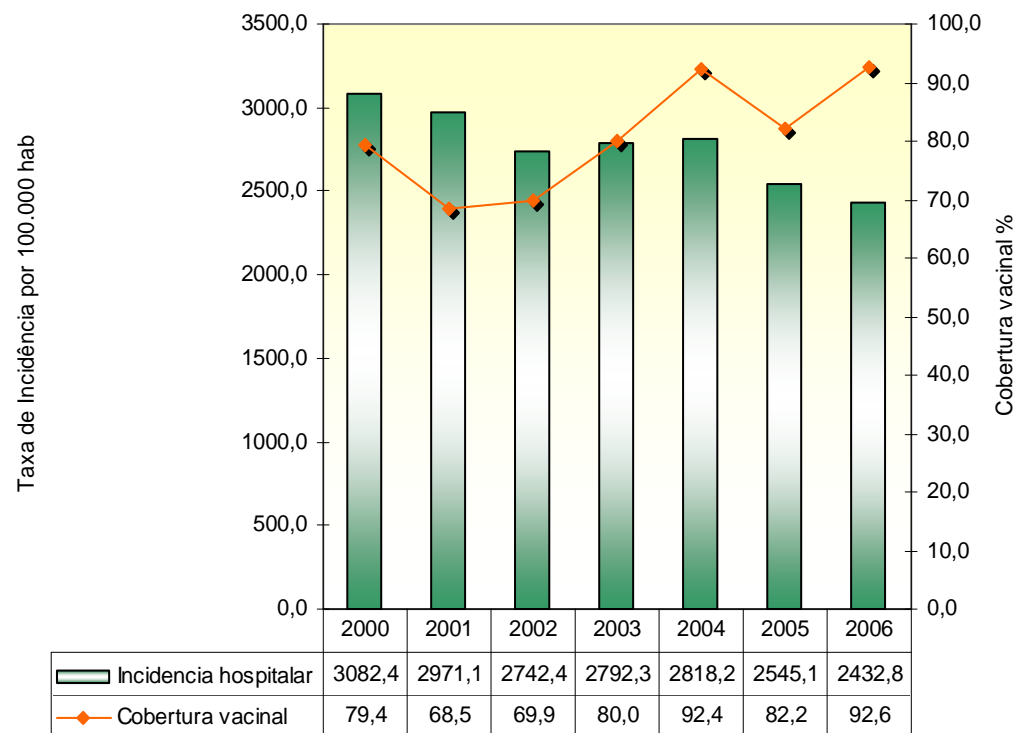
Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Sete Lagoas Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

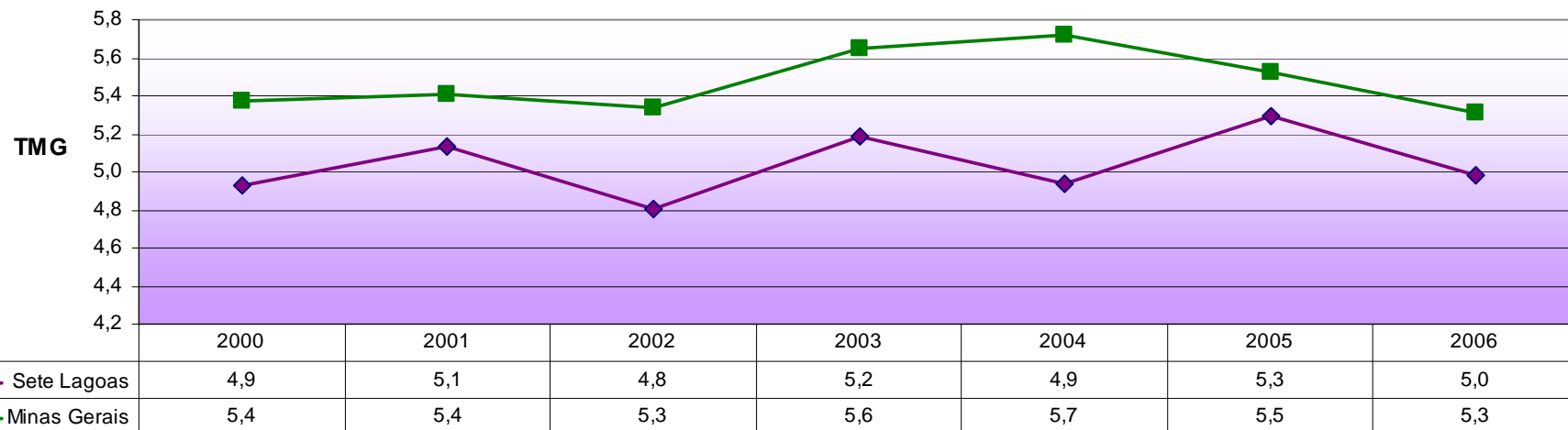
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.

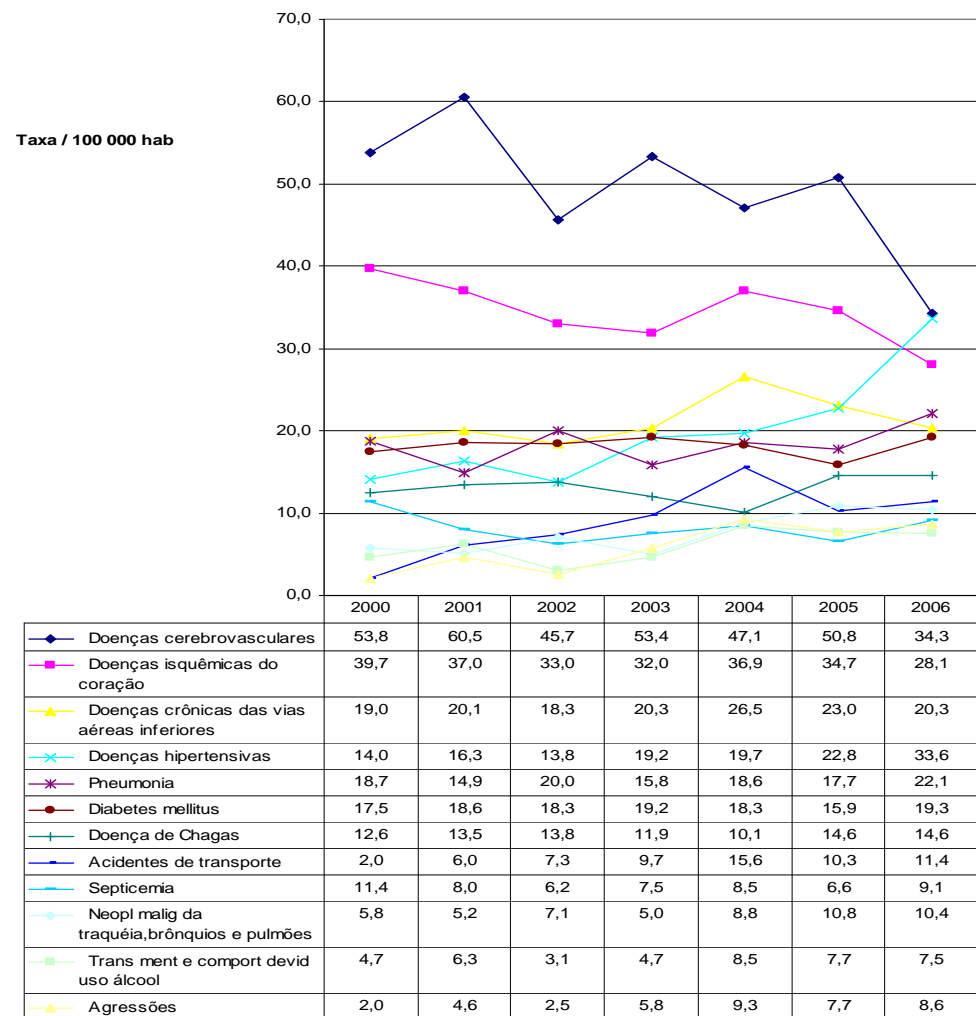


O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

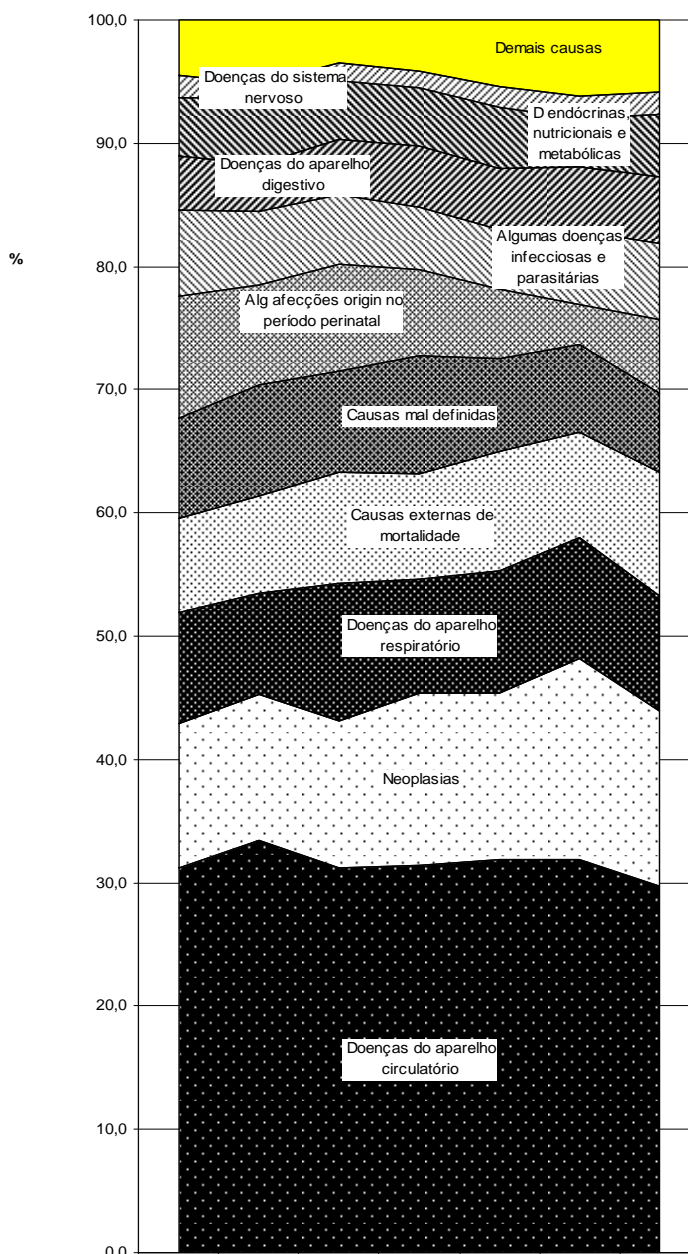
Taxa de Mortalidade Geral, Sete Lagoas, Minas Gerais 2000 - 2006



**Taxa de mortalidade por causas seleccionadas,
Microrregião de Sete Lagoas, 2000-2006**



**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de Sete Lagoas, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
■ Demais causas	4,5	5,2	3,4	4,2	5,4	6,2	5,9
▨ Doenças do sistema nervoso	1,9	1,1	1,5	1,4	1,7	1,8	1,8
▩ D endócrinas, nutricionais e metabólicas	4,6	5,4	4,7	4,7	4,9	4,0	5,1
▧ Doenças do aparelho digestivo	4,5	3,9	4,5	4,9	5,0	5,2	5,4
▦ Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6,9	5,9	5,7	5,1	4,8	6,0	6,2
▤ Alg afecções origin no período perinatal	10,0	8,2	8,6	7,0	5,6	3,4	6,0
▣ Causas mal definidas	8,0	8,9	8,3	9,6	7,5	7,0	6,4
▢ Causas externas de mortalidade	7,7	7,9	9,0	8,6	9,6	8,6	10,0
□ Doenças do aparelho respiratório	9,0	8,2	11,1	9,1	10,0	9,8	9,3
■ Neoplasias	11,7	11,9	11,9	14,0	13,5	16,4	14,2
■ Doenças do aparelho circulatório	31,2	33,4	31,2	31,5	31,8	31,9	29,7

Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

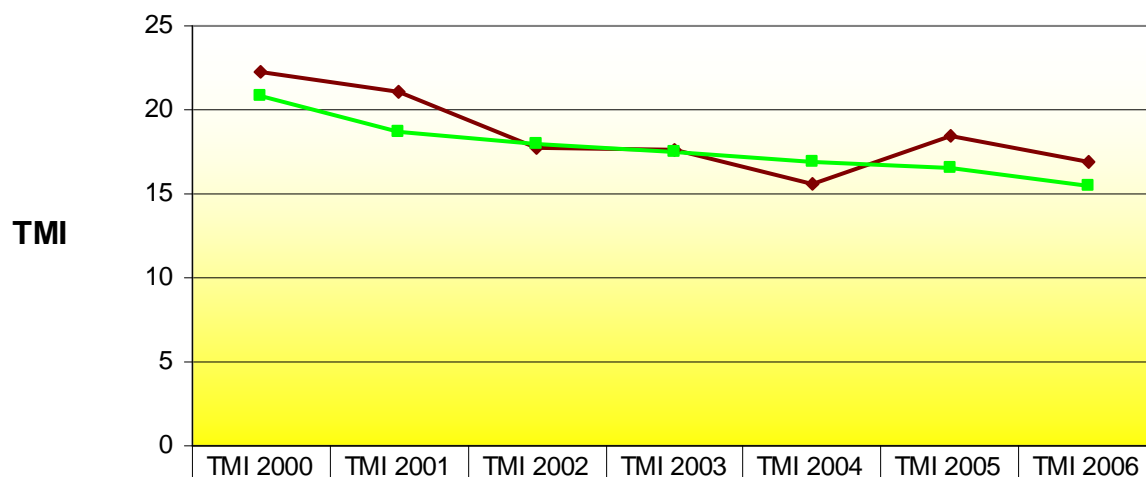
A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

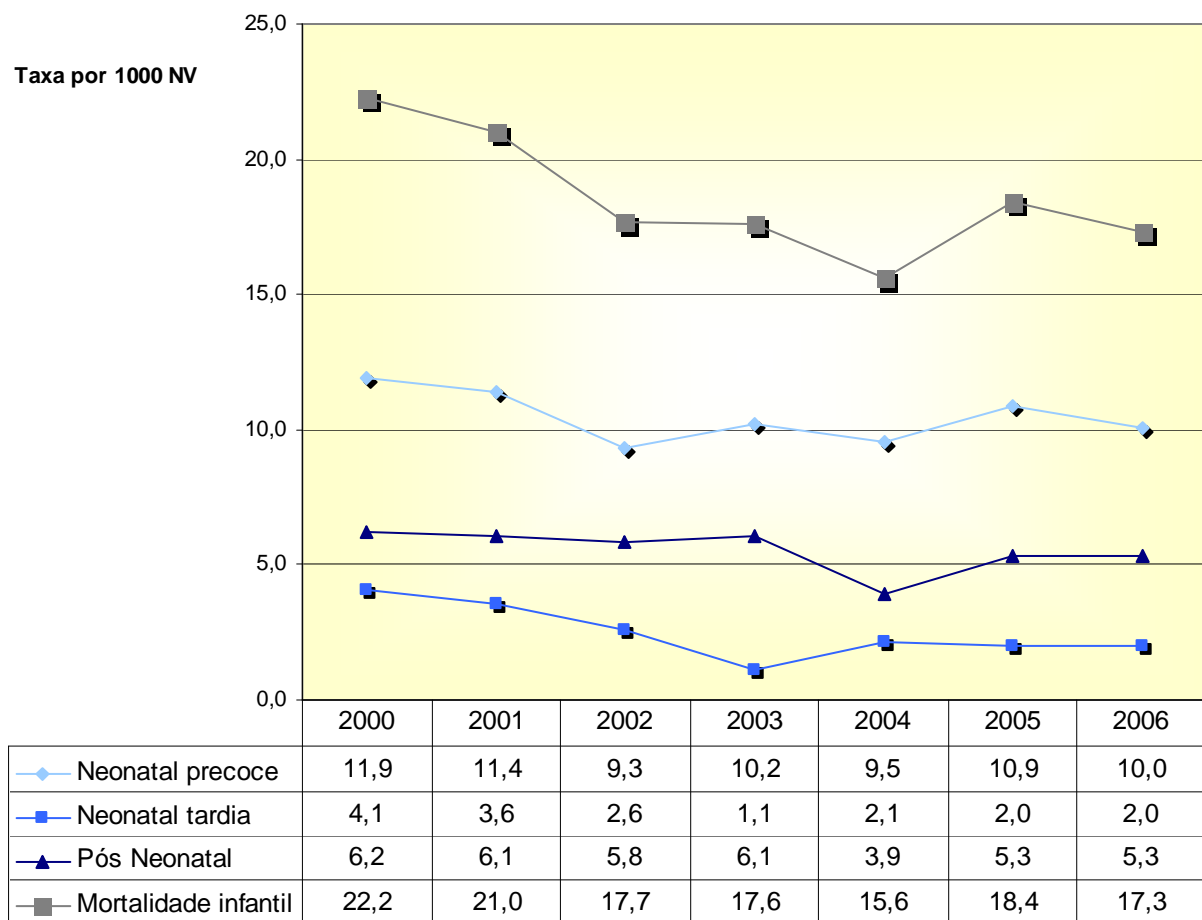
Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*
Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Sete Lagoas,
Minas Gerais 2000 - 2006**

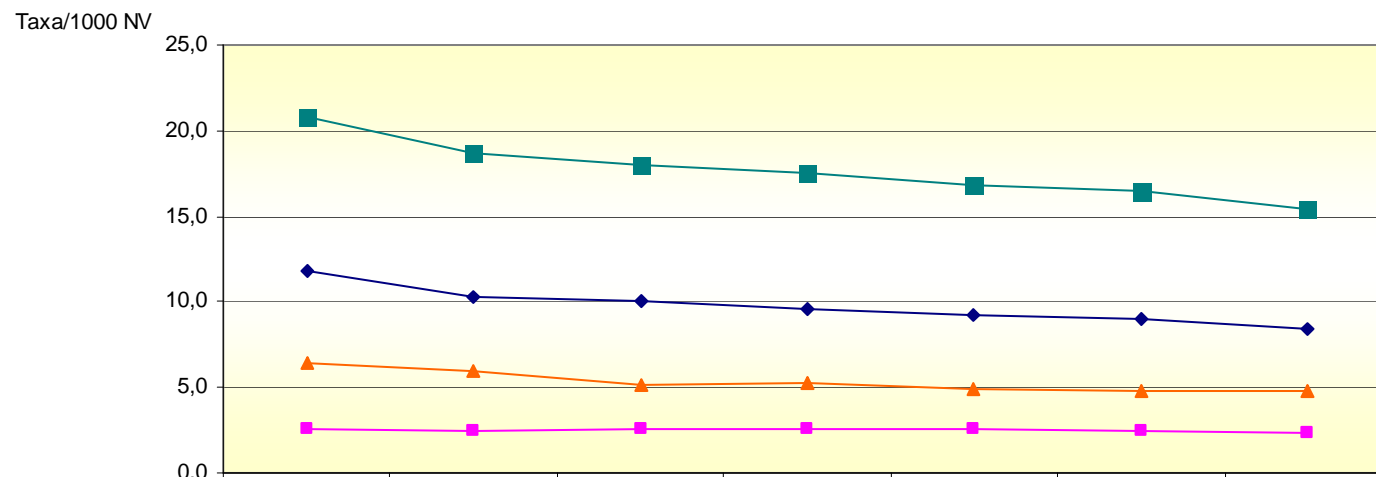


	TMI 2000	TMI 2001	TMI 2002	TMI 2003	TMI 2004	TMI 2005	TMI 2006
—◆— Sete Lagoas	22,2	21,0	17,7	17,6	15,6	18,4	16,9
—■— Minas Gerais	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,4

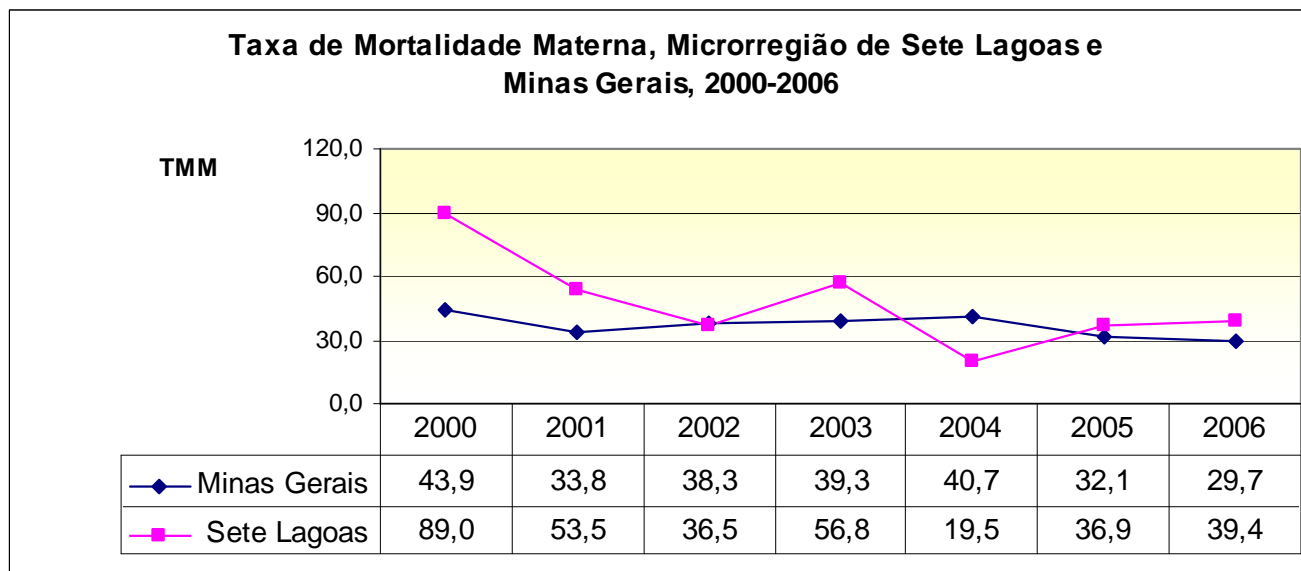
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardia e Componente Pós-neonatal, Microrregião Sete Lagoas, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5



Morte materna, segundo a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CD -10) uma mulher é a " morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente a da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais" (OMS, 1998; CBCD,1999).

Cenário do câncer em Minas Gerais

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

Avaliação da mortalidade por câncer nas microrregiões de minas gerais por método de screening ²

Metodologia

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹ *Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.*

² *Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.*

³ *6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.*

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Seleccionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos Minas Gerais, 2001 a 2005.

Localização topográfica	CID-10	Óbitos 2001 a 2005
Esôfago	C15	3918
Traquéia, brônquios e pulmão	C33-C34	6815
Estômago	C16	6024
Próstata	C61	4635
Mama Feminina	C50	4092
Cólon, reto e ânus	C18-C21	3804
Meninges, encéfalo e partes do SNC	C70-C72	2935
Fígado e vias biliares intrahepáticas	C22	2738
Leucemias	C91-C95	2523
Colo Uterino	C53	1626
Boca	C00-C10	1635
Tecido Linfático	C81-C85	1751
Subtotal	-----	42496
Todas Neoplasias	C00-C97	66293

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

Prioridade	Baixa	Média	Alta	Altíssima
RMP:	Menor que 100	Igual ou maior que	Maior que 100	Maior que 200
IC 95% :	não significativo	100 não significativo	Significativo	Significativo

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

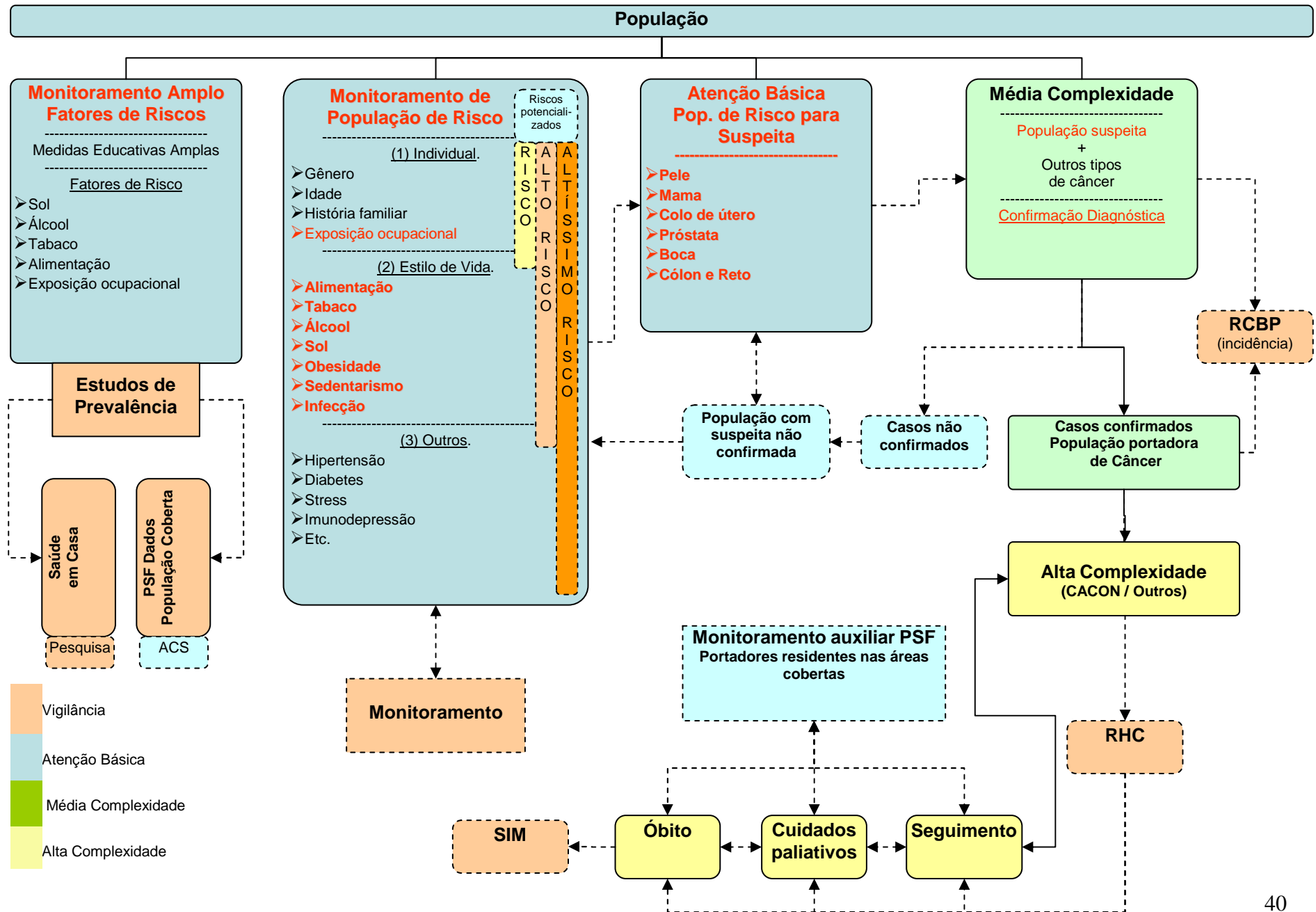
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referencia a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003, Microrregião Sete Lagoas, 2001-2005

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			limite Inferior	Limite superior	
Esôfago	106,1	12,1	82,4	129,8	Média
Pulmão	105,4	9,2	87,4	123,3	Média
Estômago	87,7	8,9	70,2	105,1	Baixa
Prostata	125,7	12,4	101,4	150,0	Alta
Mama feminina	97,5	11,3	75,4	116,6	Baixa
Cólon e reto	114,0	12,7	89,0	139,0	Média
Encéfalo	101,3	13,5	74,8	127,8	Média
Fígado	136,7	16,5	104,4	168,9	Alta
Leucemias	111,6	15,3	81,6	141,7	Média
Colo uterino	68,5	15,0	39,2	97,8	Baixa
Boca	95,1	17,7	60,5	129,6	Baixa
Tecido Linfático	97,4	17,2	63,6	131,1	Baixa
Todas as neoplasias	103,3	2,9	97,6	108,9	Média

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

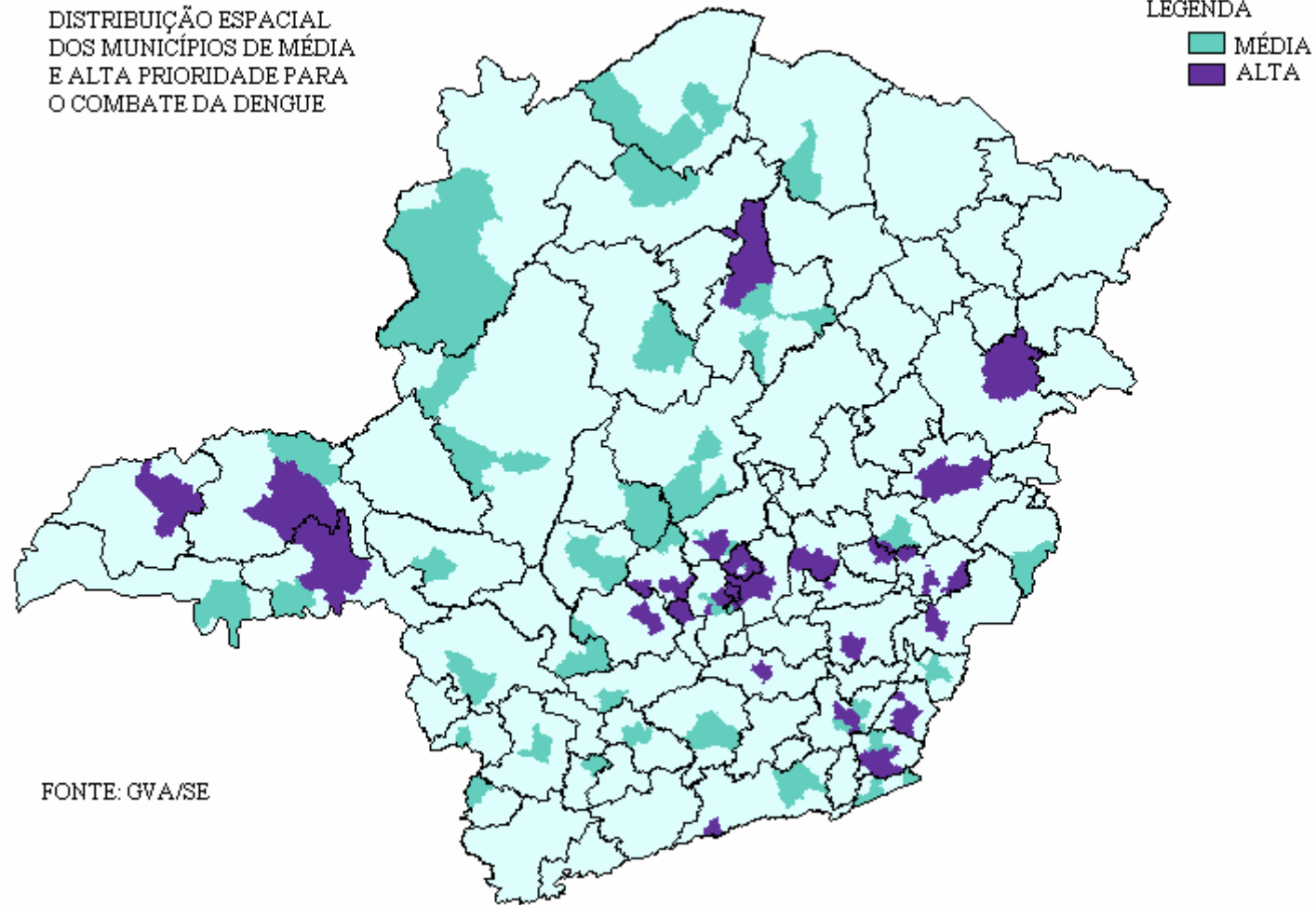
Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Sete Lagoas, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	63	12	75	72	166	120	170	118	221	175	210	164
Atendimento Anti-Rábico Humano	1	1	320	314	1168	1166	1191	1191	1329	1325	1499	1496
Dengue	902	479	1533	719	563	383	226	114	88	6	348	134
Doenças Exantemáticas	39	3	30	1	35	0	19	2	33	0	69	3
Esquistossomose	160	159	216	182	104	90	7	5	1	1	4	4
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	1	0
Hantavirose	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	84	21	29	6	20	14	40	20	77	44	126	57
Leishmaniose Tegumentar Americana	19	9	18	18	20	20	33	33	35	35	35	35
Leishmaniose Visceral	1	1	14	13	18	12	27	17	22	12	20	13
Leptospirose	0	0	1	1	4	2	5	0	4	2	3	1
Meningite	45	39	56	43	40	32	42	38	35	24	42	41
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0
Sífilis Congênita	2	1	1	0	0	0	2	2	5	5	6	6
Tétano Acidental	2	2	0	0	1	0	1	1	2	2	1	1
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE



Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivo do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006 devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da

doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis). É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

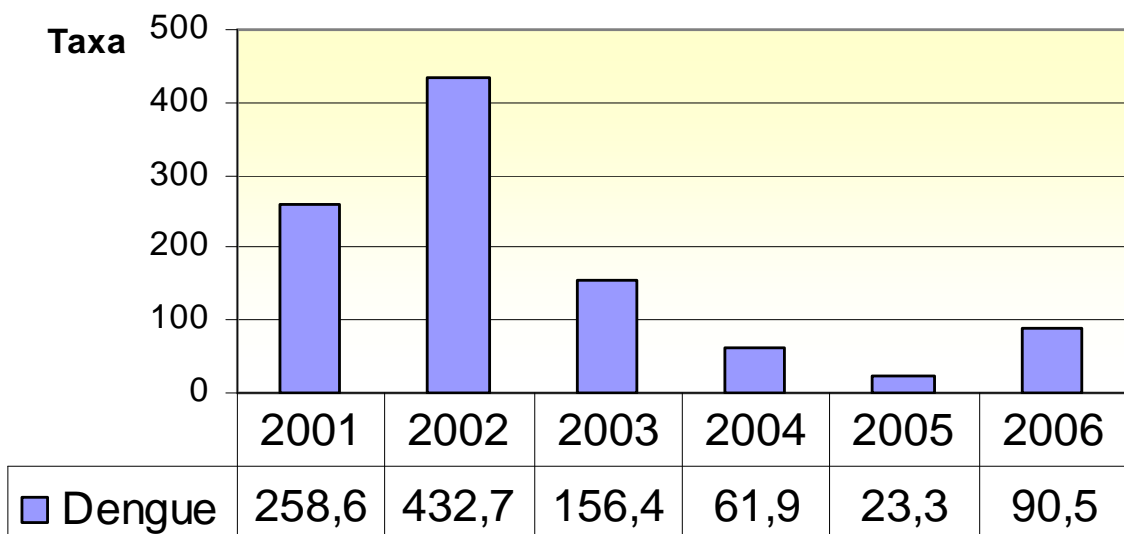
O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não está ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município.

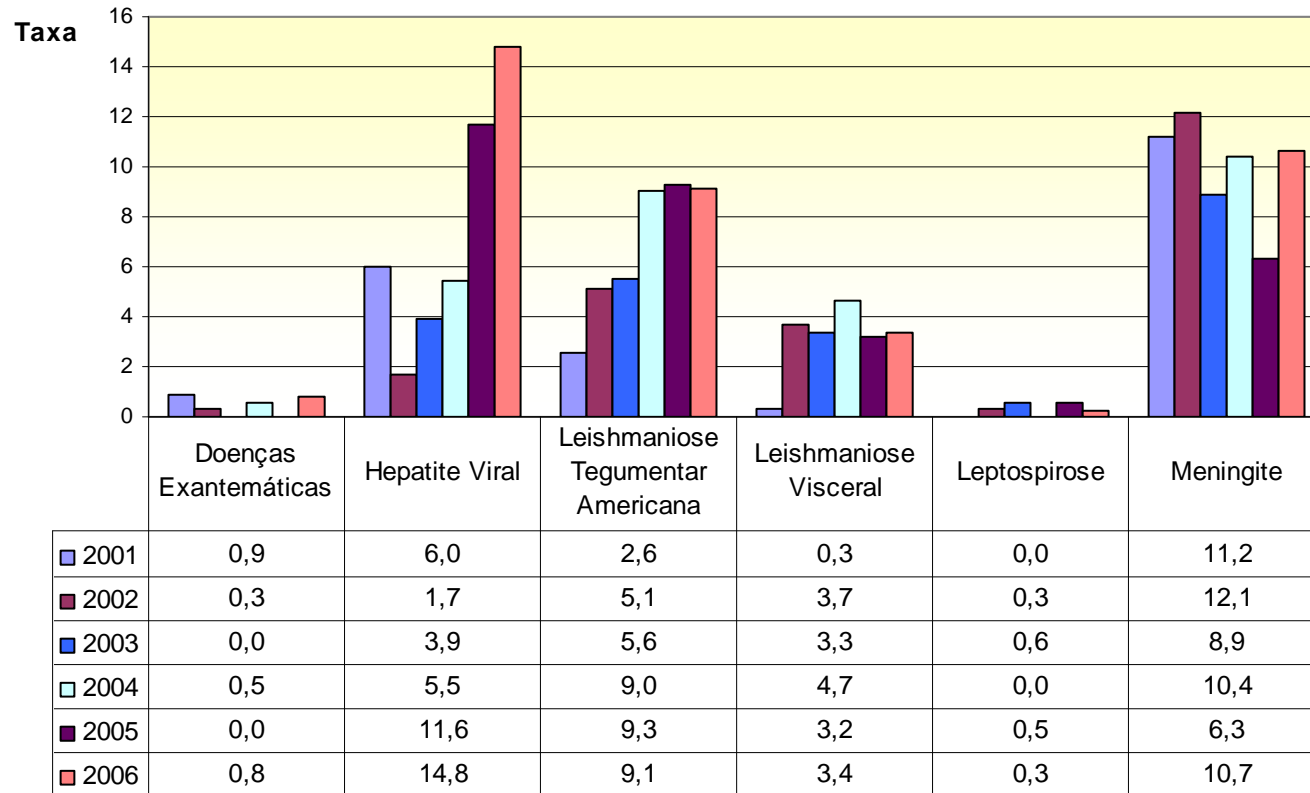
Francisco Leopoldo Lemos

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de Sete Lagoas, 2001-2006



**Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados,
Microrregião de Sete Lagoas, 2001-2006**



**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Microrregião Sete Lagoas e seus municípios 2000 - 2006**

MUNICÍPIO	infestação 2006 ⁽³⁾	2002	2003	2004	2005	2006
Abaeté	SIM	133,82	86,87	83,44	86,82	97,02
Araçai	SIM	96,26	94,79	107,33	99,90	149,19
Baldim	SIM	52,43	98,12	68,57	116,46	88,97
Biquinhas	NÃO	104,43	0,00	2,10	0,00	0,00
Cachoeira da Prata	SIM	72,96	69,49	50,36	73,20	106,86
Caetanópolis	SIM	91,06	107,94	89,11	58,37	116,34
Capim Branco	SIM	62,69	52,30	49,04	47,89	88,29
Cedro do Abaeté	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cordisburgo	SIM	68,49	102,37	67,45	88,27	96,85
Fortuna de Minas	SIM	85,09	62,53	76,29	55,73	78,77
Funilândia	SIM	34,43	66,66	50,45	52,00	83,41
Inhaúma	SIM	101,82	101,15	88,28	92,63	104,16
Jequitibá	SIM	77,85	143,51	88,56	85,06	80,70
Morada Nova de Minas	SIM	109,65	93,75	73,37	13,56	0,00
Paineiras	SIM	131,08	79,13	81,00	85,23	103,53
Paraopeba	SIM	75,52	93,30	58,94	84,81	91,69
Pompéu	SIM	80,45	93,72	90,58	84,38	104,18
Prudente de Moraes	SIM	65,32	84,65	53,83	53,06	47,98
Santana de Pirapama	SIM	100,53	82,95	77,12	64,14	74,88
Sete Lagoas	SIM	55,20	50,00	48,99	65,30	82,99

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

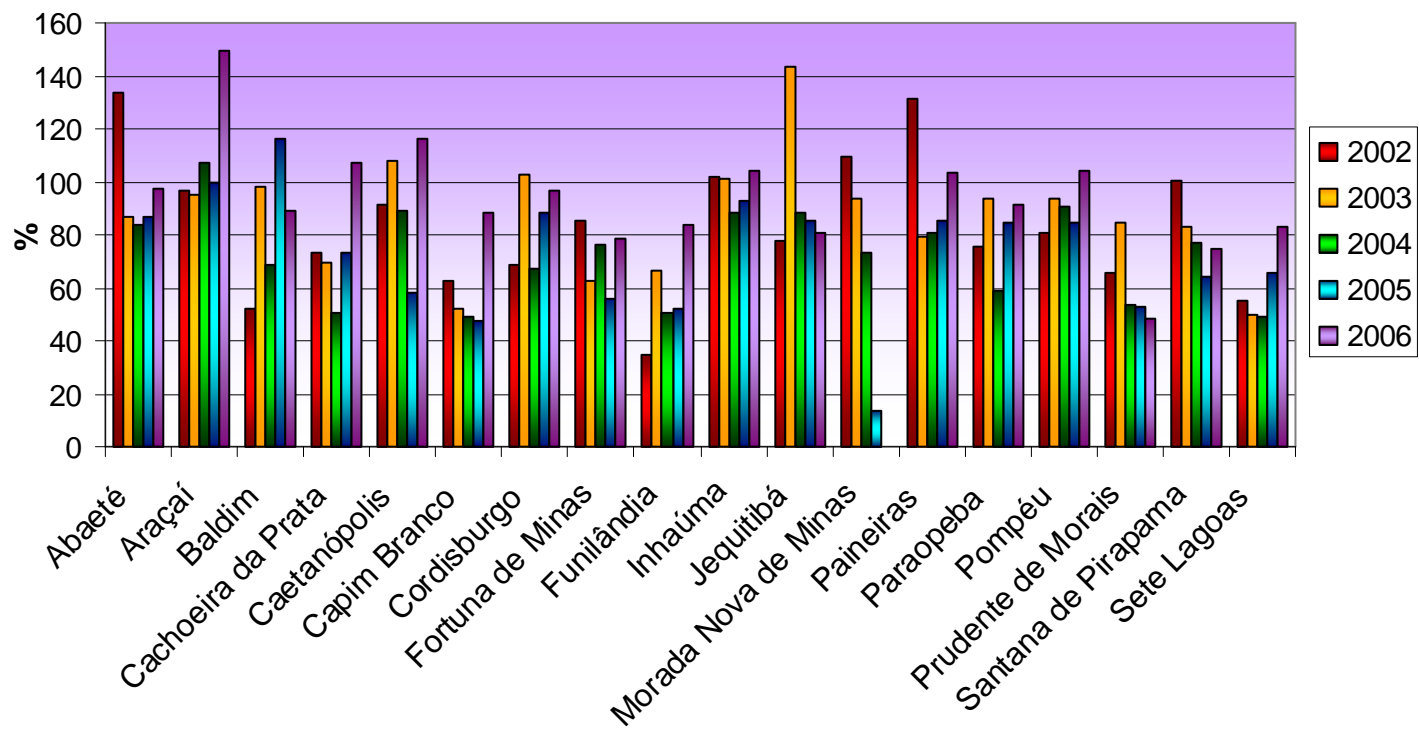
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita do imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

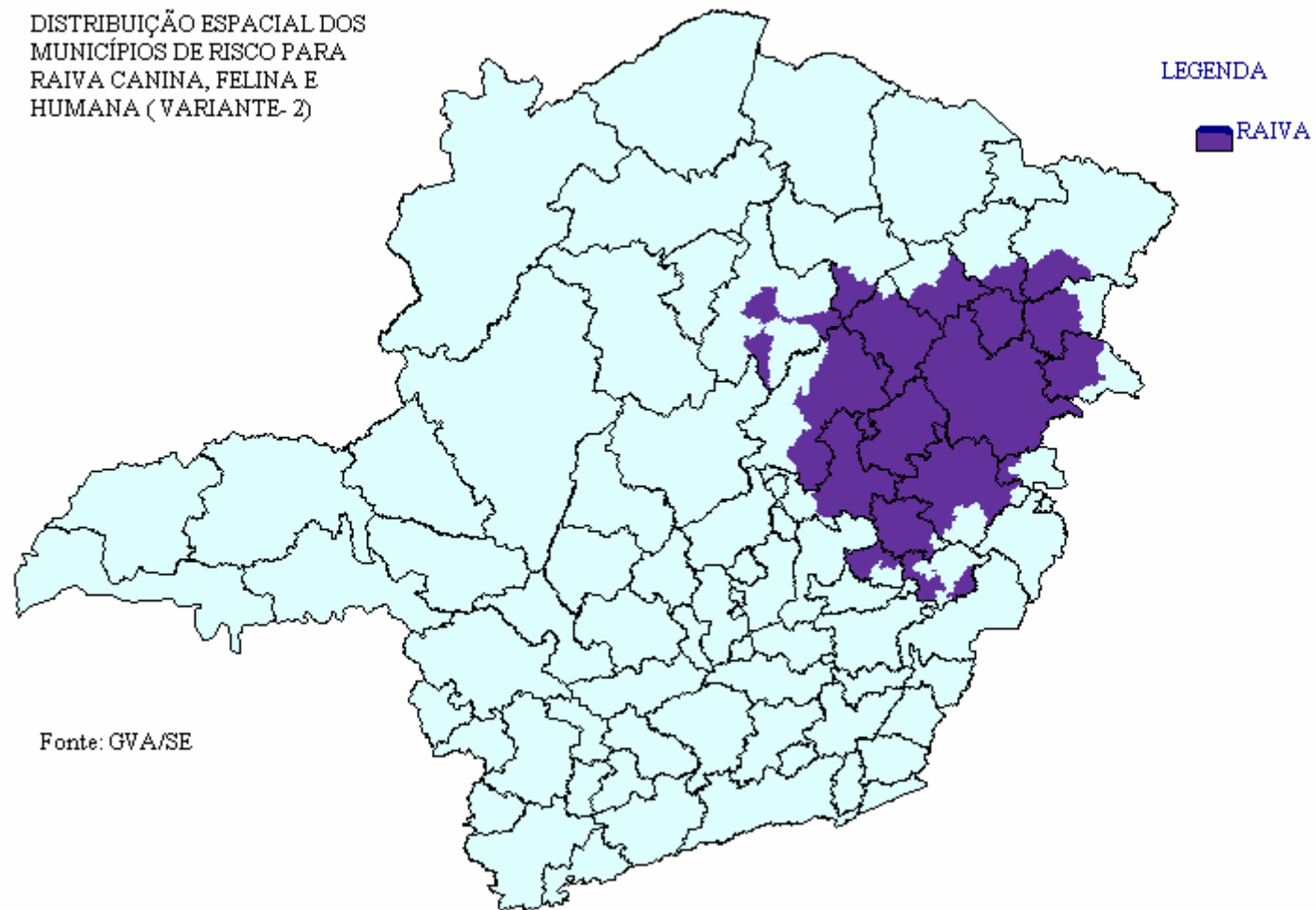
2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

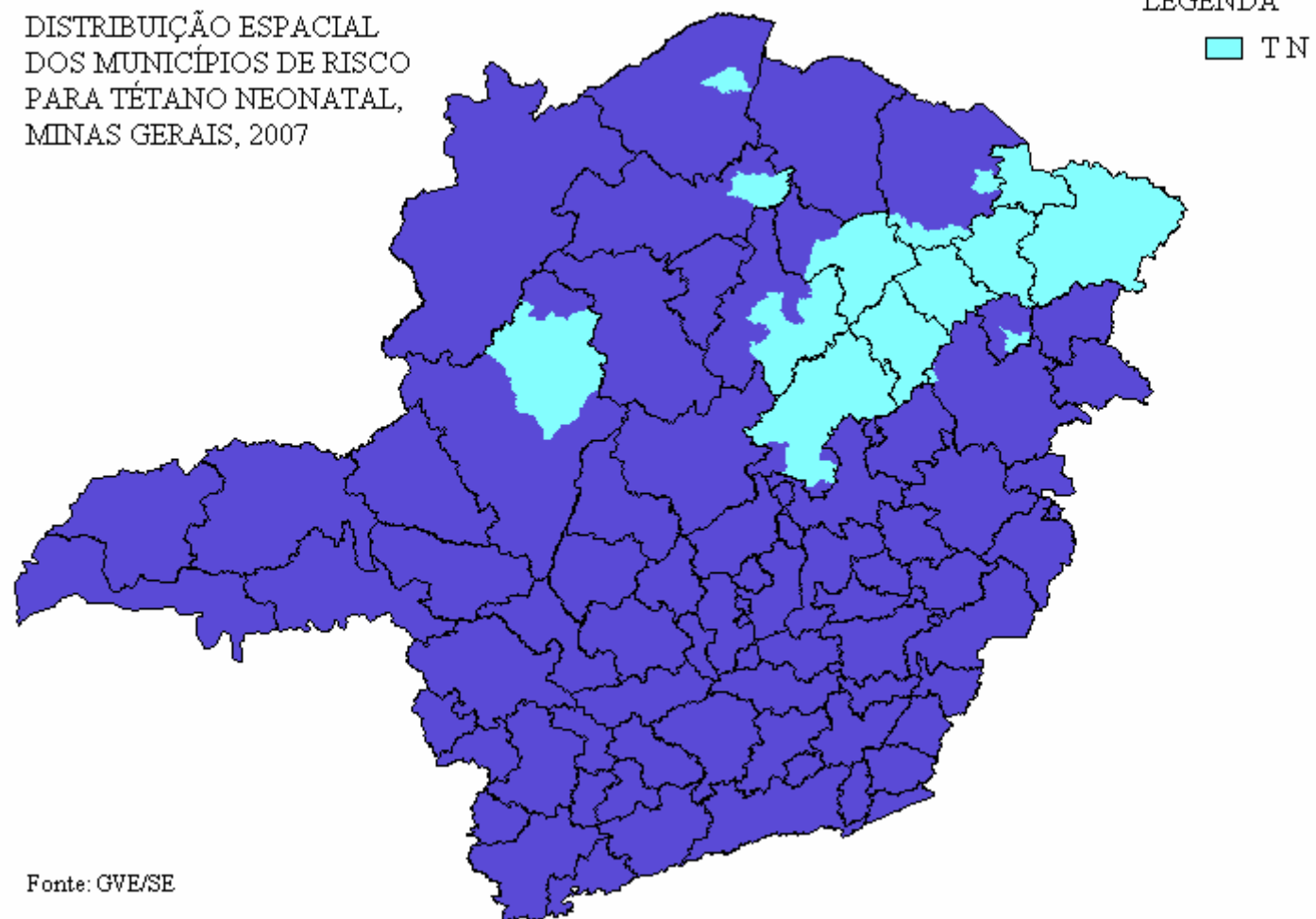
Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal e Tratamento Vetorial Especial, Microrregião de Sete Lagoas, Minas Gerais 2002 - 2006



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007



**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14	85
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05	8
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05	124
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00	7
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06	29
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28	421
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05	22
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28	93
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32	135
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10	14
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65	127
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12	17
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19	65
Minas Gerais	163	0,32	140	0,27	170	0,33	176	0,33	206	0,39	165	0,30	127	0,23	1147

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 ***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	
	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83	2043
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29	174
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53	3137
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7	179
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1	1070
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96	4787
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86	1055
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5	1402
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92	1497
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22	658
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71	1880
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36	730
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86	1979
Minas Gerais	2904	1,62	2716	1,5	3374	1,84	3169	1,71	2978	1,59	2804	1,46	2446	1,26	20391

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Sete Lagoas, Minas Gerais 2000 a 2006***

ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	3	1,15
2001	2	0,76
2002	3	1,12
2003	4	1,48
2004	3	1,10
2005	3	1,07
2006	1	0,35

Fonte: CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Sete Lagoas
Minas Gerais - 2000 A 2006***

ANO	CASOS NOVOS	AVALIADO	GI II	% GI II
2000	53	53	4	7,6
2001	63	62	11	17,7
2002	36	33	7	21,2
2003	51	51	12	23,5
2004	44	42	3	7,1
2005	69	68	12	17,7
2006	41	41	2	4,9

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
Sete Lagoas, Minas Gerais 2000 a 2006***

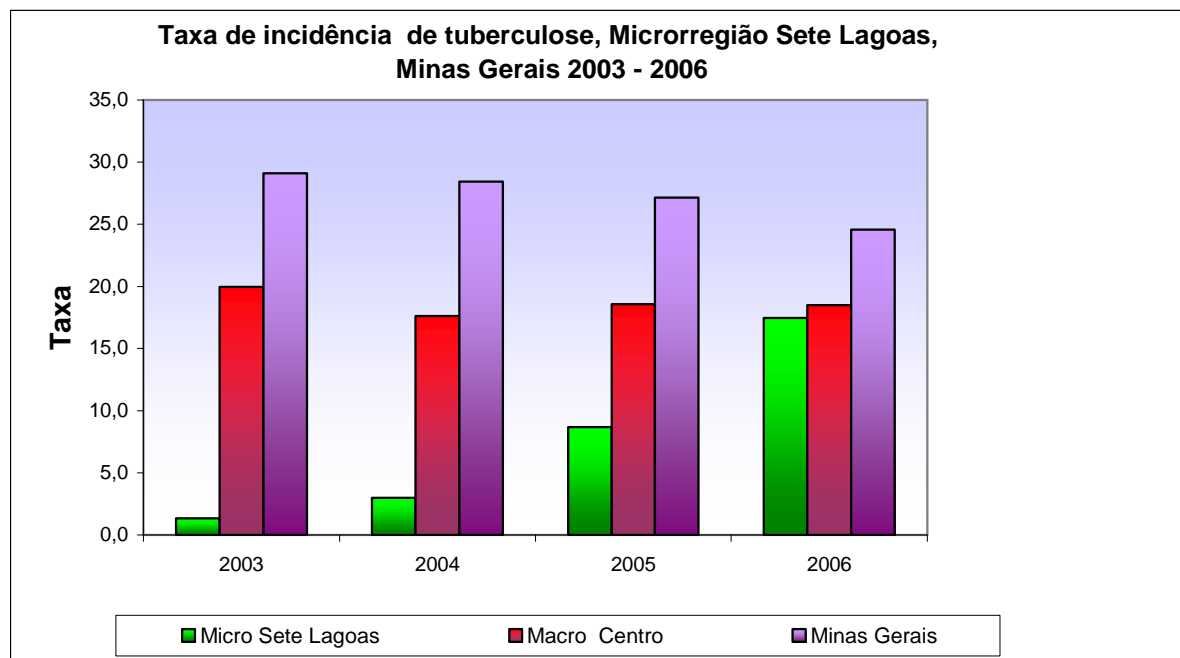
ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	53	1,55
2001	63	1,81
2002	36	1,02
2003	51	1,42
2004	44	1,20
2005	69	1,83
2006	41	1,07

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose, Micro Sete Lagoas,
Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro Sete Lagoas	8	2,2	48	13,1	83	22,0	73	19,0
Macro Centro	1932	33,5	2101	35,9	2044	33,7	1815	29,4
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	1111	37,2	1568	51,8	1468	47,8	1709	55,0	1619	50,6	1096	33,8
Betim	0	0,0	109	20,1	94	16,7	122	21,0	99	15,8	136	21,0
Contagem	2	0,3	80	11,1	126	17,1	120	16,0	109	13,9	210	26,2
Curvelo	0	0,0	2	1,2	11	6,6	25	14,9	24	14,1	37	21,6
Guanhães	1	0,8	37	30,8	40	33,3	24	19,9	36	29,9	30	24,8
Itabira	1	0,5	68	35,3	57	29,3	62	31,7	64	32,1	67	33,3
Itabirito	0	0,0	40	25,9	65	41,5	45	28,4	49	30,2	45	27,4
João Monlevade	4	2,6	45	29,6	59	38,6	50	32,5	41	26,4	47	30,1
Sete Lagoas	0	0,0	21	5,9	9	2,5	47	12,9	83	22,0	72	18,7
Vespasiano	2	0,9	46	19,5	59	24,3	49	19,6	69	26,0	88	32,3
Macro Centro	1190	21,3	2040	35,9	2018	35,0	2226	38,0	2116	34,9	1828	29,6
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/Macro/UF	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	520	17,4	793	26,2	740	24,1	856	27,5	817	25,5	588	18,1
Betim	0	0,0	62	11,4	46	8,2	80	13,8	63	10,1	74	11,4
Contagem	1	0,1	45	6,2	79	10,7	84	11,2	69	8,8	124	15,5
Curvelo	0	0,0	1	0,6	5	3,0	9	5,4	12	7,1	22	12,9
Guanhães	0	0,0	20	16,7	29	24,1	13	10,8	17	14,1	9	7,5
Itabira	0	0,0	24	12,4	29	14,9	27	13,8	27	13,5	22	10,9
Itabirito	0	0,0	21	13,6	32	20,5	28	17,7	34	21,0	29	17,7
João Monlevade	1	0,7	24	15,8	34	22,2	35	22,8	25	16,1	22	14,1
Sete Lagoas	0	0,0	11	3,1	6	1,7	27	7,4	43	11,4	39	10,1
Vespasiano	2	0,9	34	14,4	33	13,6	32	12,8	51	19,2	44	16,1
Macro Centro	522	9,36	1.022	18,03	1017	17,66	1169	19,98	1143	18,86	973	15,8
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	420	70,71	91	15,32	41	6,90	23	3,87	575	96,80	594
Betim	8	72,73	1	9,09	1	9,09	0	0,00	10	90,91	11
Contagem	2	66,67	1	33,33	0	0,00	0	0,00	3	100,00	3
Curvelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guanhães	2	50,00	0	0,00	1	25,00	1	25,00	4	100,00	4
Itabira	2	50,00	1	25,00	0	0,00	1	25,00	4	100,00	4
Itabirito	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00	4
João Monlevade	10	90,91	0	0,00	1	9,09	0	0,00	11	100,00	11
Sete Lagoas	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	2
Vespasiano	11	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	100,00	11
Macro Centro	455	70,76	95	14,77	45	7,00	23	3,58	618	96,11	643
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14	1094

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	575	71,96	112	14,02	41	5,13	34	4,26	0	0,00	799
Betim	54	81,82	4	6,06	4	6,06	3	4,55	0	0,00	66
Contagem	54	77,14	11	15,71	3	4,29	2	2,86	0	0,00	70
Curvelo	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1
Guanhães	20	86,96	1	4,35	0	0,00	1	4,35	0	0,00	23
Itabira	15	50,00	1	3,33	2	6,67	1	3,33	0	0,00	30
Itabirito	24	85,71	1	3,57	2	7,14	1	3,57	0	0,00	28
João Monlevade	19	73,08	1	3,85	0	0,00	6	23,08	0	0,00	26
Sete Lagoas	3	33,33	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9
Vespasiano	28	90,32	1	3,23	0	0,00	1	3,23	0	0,00	31
Macro Centro	778	72,44	129	12,01	52	4,84	42	3,91	0	0,00	1074
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04	2771

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	475	62,01	113	14,75	53	6,92	67	8,75	708	92,43	766
Betim	29	65,91	5	11,36	4	9,09	5	11,36	43	97,73	44
Contagem	54	72,00	7	9,33	0	0,00	11	14,67	72	96,00	75
Curvelo	3	50,00	1	16,67	0	0,00	0	0,00	4	66,67	6
Guanhães	8	34,78	2	8,70	3	13,04	3	13,04	16	69,57	23
Itabira	19	63,33	3	10,00	2	6,67	1	3,33	25	83,33	30
Itabirito	26	89,66	1	3,45	1	3,45	0	0,00	28	96,55	29
João Monlevade	18	60,00	4	13,33	4	13,33	4	13,33	30	100,00	30
Sete Lagoas	5	45,45	3	27,27	1	9,09	0	0,00	9	81,82	11
Vespasiano	27	77,14	1	2,86	2	5,71	1	2,86	31	88,57	35
Macro Centro	661	63,99	138	13,36	70	6,78	87	8,42	956	92,55	1033
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77	2764

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
B.Horiz./N.Lima/Caeté	483	56,56	86	10,07	66	7,73	120	14,05	2	0,23	757	88,64	854
Betim	43	53,75	16	20,00	6	7,50	8	10,00	0	0,00	73	91,25	80
Contagem	54	72,97	11	14,86	0	0,00	8	10,81	0	0,00	73	98,65	74
Curvelo	7	77,78	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	88,89	9
Guanhães	14	82,35	0	0,00	1	5,88	0	0,00	0	0,00	15	88,24	17
Itabira	25	75,76	3	9,09	2	6,06	1	3,03	0	0,00	31	93,94	33
Itabirito	28	87,50	2	6,25	1	3,13	0	0,00	0	0,00	31	96,88	32
João Monlevade	28	80,00	1	2,86	2	5,71	2	5,71	0	0,00	33	94,29	35
Sete Lagoas	26	83,87	2	6,45	0	0,00	1	3,23	0	0,00	29	93,55	31
Vespasiano	28	71,79	3	7,69	3	7,69	3	7,69	0	0,00	37	94,87	39
Macro Centro	728	61,75	128	10,86	79	6,70	135	11,45	2	0,17	1072	90,92	1179
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43	2875

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	431	63,29	80	11,75	39	5,73	58	8,52	1	0,15	681
Betim	45	60,81	12	16,22	4	5,41	7	9,46	0	0,00	74
Contagem	92	64,79	8	5,63	10	7,04	23	16,20	0	0,00	142
Curvelo	12	66,67	0	0,00	0	0,00	2	11,11	0	0,00	18
Guanhães	4	44,44	1	11,11	3	33,33	0	0,00	0	0,00	9
Itabira	9	64,29	3	21,43	2	14,29	0	0,00	0	0,00	14
Itabirito	25	86,21	1	3,45	3	10,34	0	0,00	0	0,00	29
João Monlevade	20	80,00	4	16,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00	25
Sete Lagoas	29	70,73	0	0,00	2	4,88	3	7,32	0	0,00	41
Vespasiano	37	67,27	1	1,82	1	1,82	6	10,91	0	0,00	55
Macro Centro	704	64,71	110	10,11	64	5,88	100	9,19	1	0,09	1088
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04	2767

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	423	70,74	91	15,22	42	7,02	23	3,85	579	96,82	598
Betim	8	72,73	1	9,09	1	9,09	0	0,00	10	90,91	11
Contagem	2	66,67	1	33,33	0	0,00	0	0,00	3	100,00	3
Curvelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guanhães	2	50,00	0	0,00	1	25,00	1	25,00	4	100,00	4
Itabira	3	60,00	1	20,00	0	0,00	1	20,00	5	100,00	5
Itabirito	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00	4
João Monlevade	10	90,91	0	0,00	1	9,09	0	0,00	11	100,00	11
Sete Lagoas	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	2
Vespasiano	11	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	100,00	11
Macro Centro	459	70,72	96	14,79	46	7,09	23	3,54	624	96,15	649
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12	1104

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
B.Horizonte/N.Lima/Caeté	579	71,8	113	14,0	42	5,2	34	4,2	0	0,00	734	91,1	806
Betim	55	80,9	5	7,4	4	5,9	3	4,4	0	0,00	64	94,1	68
Contagem	54	76,1	11	15,5	4	5,6	2	2,8	0	0,00	69	97,2	71
Curvelo	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,00	1	100,0	1
Guanhães	20	87,0	1	4,3	0	0,0	1	4,3	0	0,00	21	91,3	23
Itabira	15	48,4	2	6,5	2	6,5	1	3,2	0	0,00	19	61,3	31
Itabirito	24	85,7	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0,00	27	96,4	28
João Monlevade	19	73,1	1	3,8	0	0,0	6	23,1	0	0,00	20	76,9	26
Sete Lagoas	3	33,3	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,00	4	44,4	9
Vespasiano	29	90,6	1	3,1	0	0,0	1	3,1	0	0,00	30	93,8	32
Macro Centro	784	72,2	132	12,2	54	5,0	42	3,9	0	0,00	1012	93,2	1086
Minas Gerais	2047	73,0	262	9,3	157	5,6	118	4,2	1	0,04	2467	87,9	2806

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	475	62,01	113	14,75	53	6,92	67	8,75	708	92,43	766
Betim	29	65,91	5	11,36	4	9,09	5	11,36	43	97,73	44
Contagem	54	72,00	7	9,33	0	0,00	11	14,67	72	96,00	75
Curvelo	3	50,00	1	16,67	0	0,00	0	0,00	4	66,67	6
Guanhães	8	34,78	2	8,70	3	13,04	3	13,04	16	69,57	23
Itabira	19	63,33	3	10,00	2	6,67	1	3,33	25	83,33	30
Itabirito	26	89,66	1	3,45	1	3,45	0	0,00	28	96,55	29
João Monlevade	18	60,00	4	13,33	4	13,33	4	13,33	30	100,00	30
Sete Lagoas	5	45,45	3	27,27	1	9,09	0	0,00	9	81,82	11
Vespasiano	27	77,14	1	2,86	2	5,71	1	2,86	31	88,57	35
Macro Centro	661	63,99	138	13,36	70	6,78	87	8,42	956	92,55	1033
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77	2764

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/ Macro/ UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	924	55,7	161	9,7	168	10,1	207	12,5	2	0,1	1462,0	88,1	1659
Betim	75	57,7	19	14,6	15	11,5	11	8,5	0	0,0	120	92,3	130
Contagem	78	71,6	15	13,8	4	3,7	11	10,1	0	0,0	108	99,1	109
Curvelo	22	84,6	1	3,8	1	3,8	0	0,0	0	0,0	24	92,3	26
Guanhães	17	70,8	3	12,5	2	8,3	0	0,0	0	0,0	22	91,7	24
Itabira	44	68,8	6	9,4	7	10,9	3	4,7	0	0,0	60	93,8	64
Itabirito	38	82,6	3	6,5	3	6,5	0	0,0	0	0,0	44	95,7	46
João Monlevade	40	80,0	1	2,0	4	8,0	2	4,0	0	0,0	47	94,0	50
Sete Lagoas	49	80,3	3	4,9	2	3,3	1	1,6	0	0,0	55	90,2	61
Vespasiano	41	74,5	4	7,3	3	5,5	3	5,5	0	0,0	51	92,7	55
Macro Centro	732	61,8	128	10,8	79	6,7	136	11,5	2	0,2	1077	90,9	1185
Minas Gerais	3252	61,3	423	8,0	393	7,4	357	6,7	2	0,0	4427	83,5	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro , Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	615	37,1	109	6,6	75	4,5	90	5,42	1	0,1	890	53,6	1659
Betim	71	54,6	14	10,8	11	8,5	8	6,15	0	0,0	104	80,0	130
Contagem	117	107,3	16	14,7	20	18,3	29	26,61	0	0,0	182	167,0	109
Curvelo	20	76,9	0	0,0	0	0,0	2	7,69	0	0,0	22	84,6	26
Guanhães	15	62,5	1	4,2	5	20,8	1	4,17	0	0,0	22	91,7	24
Itabira	27	42,2	8	12,5	6	9,4	3	4,69	0	0,0	44	68,8	64
Itabirito	27	58,7	1	2,2	3	6,5	0	0,00	0	0,0	31	67,4	46
João Monlevade	32	64,0	5	10,0	0	0,0	3	6,00	0	0,0	40	80,0	50
Sete Lagoas	36	59,0	2	3,3	5	8,2	4	6,56	0	0,0	47	77,0	61
Vespasiano	43	78,2	2	3,6	6	10,9	7	12,73	0	0,0	58	105,5	55
Macro Centro	1003	84,6	158	13,3	131	11,1	147	12,41	1	0,1	1439	121,4	1185
Minas Gerais	2817	53,1	340	6,4	324	6,1	272	5,13	1	0,0	3754	70,8	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião Sete Lagoas	19	21	44	22	28	16	21
Macrorregião Centro	660	685	879	1009	823	722	557
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Sete Lagoas, Minas Gerais 2000 a 2006

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Micro Sete Lagoas	5,6	6,0	12,4	6,1	7,7	4,2	5,5
Macro Centro	12,1	12,3	15,5	17,5	14,1	11,9	9,0
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Sete Lagoas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	566	3,6	590	3,9	704	4,5	586	3,8	438	2,8	478	3,0	512	3,4	302	3,3
II. Neoplasias (tumores)	347	2,2	367	2,4	740	4,7	808	5,2	870	5,6	821	5,2	1012	6,6	536	5,9
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	74	0,5	90	0,6	106	0,7	108	0,7	108	0,7	97	0,6	75	0,5	62	0,7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	529	3,4	520	3,4	526	3,3	436	2,8	426	2,8	424	2,7	391	2,6	274	3,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	98	0,6	106	0,7	64	0,4	78	0,5	59	0,4	74	0,5	83	0,5	40	0,4
VI. Doenças do sistema nervoso	249	1,6	199	1,3	160	1,0	157	1,0	176	1,1	168	1,1	170	1,1	84	0,9
VII. Doenças do olho e anexos	28	0,2	34	0,2	26	0,2	39	0,3	26	0,2	38	0,2	26	0,2	11	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	5	0,0	7	0,0	5	0,0	4	0,0	4	0,0	3	0,0	9	0,1	4	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	2033	12,9	2286	14,9	2385	15,1	2363	15,2	2457	16,0	2499	15,9	2351	15,4	1432	15,8
X. Doenças do aparelho respiratório	1626	10,3	1546	10,1	1673	10,6	1529	9,8	1437	9,3	1438	9,1	1467	9,6	896	9,9
XI. Doenças do aparelho digestivo	1180	7,5	1095	7,2	1092	6,9	1097	7,1	1114	7,2	1091	6,9	1064	7,0	704	7,8
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	154	1,0	99	0,6	86	0,5	88	0,6	115	0,7	122	0,8	147	1,0	88	1,0
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	186	1,2	272	1,8	221	1,4	236	1,5	276	1,8	264	1,7	246	1,6	152	1,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1400	8,9	1241	8,1	1208	7,7	1420	9,1	1306	8,5	1239	7,9	1345	8,8	734	8,1
XV. Gravidez parto e puerpério	6383	40,4	5841	38,2	5612	35,6	5555	35,8	5281	34,3	5686	36,1	5086	33,3	2984	32,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	212	1,3	221	1,4	226	1,4	164	1,1	224	1,5	254	1,6	262	1,7	150	1,7
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	28	0,2	48	0,3	80	0,5	66	0,4	110	0,7	72	0,5	78	0,5	44	0,5
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	249	1,6	197	1,3	214	1,4	205	1,3	395	2,6	277	1,8	247	1,6	170	1,9
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	328	2,1	366	2,4	424	2,7	412	2,7	438	2,8	508	3,2	525	3,4	265	2,9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	31	0,2	22	0,1	13	0,1	0	0,0	2	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	79	0,5	156	1,0	204	1,3	177	1,1	140	0,9	181	1,2	183	1,2	128	1,4
Total	15785	100,0	15303	100,0	15769	100,0	15528	100,0	15402	100,0	15735	100,0	15281	100,0	9060	100,0

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino
Microrregião de Sete Lagoas , janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	508	5,5	652	7,0	708	7,6	687	7,1	528	5,8	577	6,0	559	5,7	318	5,6
II. Neoplasias (tumores)	230	2,5	262	2,8	411	4,4	506	5,2	529	5,8	582	6,1	612	6,3	371	6,6
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	64	0,7	59	0,6	73	0,8	75	0,8	61	0,7	76	0,8	68	0,7	33	0,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	417	4,5	435	4,7	406	4,4	416	4,3	395	4,3	389	4,1	386	3,9	244	4,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	178	1,9	188	2,0	97	1,0	142	1,5	113	1,2	172	1,8	188	1,9	85	1,5
VI. Doenças do sistema nervoso	246	2,7	231	2,5	188	2,0	187	1,9	167	1,8	166	1,7	154	1,6	97	1,7
VII. Doenças do olho e anexos	42	0,5	35	0,4	24	0,3	39	0,4	35	0,4	36	0,4	34	0,3	13	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	7	0,1	8	0,1	11	0,1	9	0,1	5	0,1	9	0,1	8	0,1	2	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	1615	17,6	1619	17,3	1680	18,2	1846	19,1	1656	18,0	1753	18,3	1675	17,1	970	17,1
X. Doenças do aparelho respiratório	1964	21,4	1911	20,4	1918	20,7	1858	19,2	1756	19,1	1656	17,3	1795	18,4	1033	18,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	1478	16,1	1381	14,8	1305	14,1	1260	13,0	1194	13,0	1267	13,2	1231	12,6	691	12,2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	167	1,8	112	1,2	112	1,2	130	1,3	120	1,3	129	1,3	179	1,8	118	2,1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	284	3,1	317	3,4	351	3,8	310	3,2	358	3,9	354	3,7	355	3,6	199	3,5
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	539	5,9	533	5,7	484	5,2	518	5,4	424	4,6	497	5,2	476	4,9	305	5,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	241	2,6	213	2,3	205	2,2	232	2,4	308	3,4	344	3,6	376	3,8	163	2,9
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	58	0,6	61	0,7	92	1,0	112	1,2	113	1,2	101	1,1	132	1,3	82	1,4
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	288	3,1	175	1,9	135	1,5	240	2,5	347	3,8	259	2,7	257	2,6	167	3,0
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	694	7,6	975	10,4	948	10,2	1062	11,0	1016	11,1	1056	11,0	1019	10,4	608	10,7
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	86	0,9	62	0,7	26	0,3	0	0,0	1	0,0	2	0,0	3	0,0	1	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	74	0,8	123	1,3	81	0,9	32	0,3	53	0,6	166	1,7	273	2,8	161	2,8
Total	9180	100,0	9352	100,0	9255	100,0	9661	100,0	9179	100,0	9591	100,0	9780	100,0	5661	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de Sete Lagoas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1074	4,3	1242	5,0	1412	5,6	1273	5,1	966	3,9	1055	4,2	1071	4,3	620	4,2
II. Neoplasias (tumores)	577	2,3	629	2,6	1151	4,6	1314	5,2	1399	5,7	1403	5,5	1624	6,5	907	6,2
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	138	0,6	149	0,6	179	0,7	183	0,7	169	0,7	173	0,7	143	0,6	95	0,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	946	3,8	955	3,9	932	3,7	852	3,4	821	3,3	813	3,2	777	3,1	518	3,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	276	1,1	294	1,2	161	0,6	220	0,9	172	0,7	246	1,0	271	1,1	125	0,8
VI. Doenças do sistema nervoso	495	2,0	430	1,7	348	1,4	344	1,4	343	1,4	334	1,3	324	1,3	181	1,2
VII. Doenças do olho e anexos	70	0,3	69	0,3	50	0,2	78	0,3	61	0,2	74	0,3	60	0,2	24	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	12	0,0	15	0,1	16	0,1	13	0,1	9	0,0	12	0,0	17	0,1	6	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	3648	14,6	3905	15,8	4065	16,2	4209	16,7	4113	16,7	4252	16,8	4026	16,1	2402	16,3
X. Doenças do aparelho respiratório	3590	14,4	3457	14,0	3591	14,4	3387	13,4	3193	13,0	3094	12,2	3262	13,0	1929	13,1
XI. Doenças do aparelho digestivo	2658	10,6	2476	10,0	2397	9,6	2357	9,4	2308	9,4	2358	9,3	2295	9,2	1395	9,5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	321	1,3	211	0,9	198	0,8	218	0,9	235	1,0	251	1,0	326	1,3	206	1,4
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	470	1,9	589	2,4	572	2,3	546	2,2	634	2,6	618	2,4	601	2,4	351	2,4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1939	7,8	1774	7,2	1692	6,8	1938	7,7	1730	7,0	1736	6,9	1821	7,3	1039	7,1
XV. Gravidez parto e puerpério	6383	25,6	5841	23,7	5612	22,4	5555	22,1	5281	21,5	5686	22,5	5086	20,3	2984	20,3
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	453	1,8	434	1,8	431	1,7	396	1,6	532	2,2	598	2,4	638	2,5	313	2,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	86	0,3	109	0,4	172	0,7	178	0,7	223	0,9	173	0,7	210	0,8	126	0,9
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	537	2,2	372	1,5	349	1,4	445	1,8	742	3,0	536	2,1	504	2,0	337	2,3
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1022	4,1	1341	5,4	1372	5,5	1474	5,9	1454	5,9	1564	6,2	1544	6,2	873	5,9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	117	0,5	84	0,3	39	0,2	0	0,0	3	0,0	3	0,0	5	0,0	1	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	153	0,6	279	1,1	285	1,1	209	0,8	193	0,8	347	1,4	456	1,8	289	2,0
Total	24965	100,0	24655	100,0	25024	100,0	25189	100,0	24581	100,0	25326	100,0	25061	100,0	14721	100,0

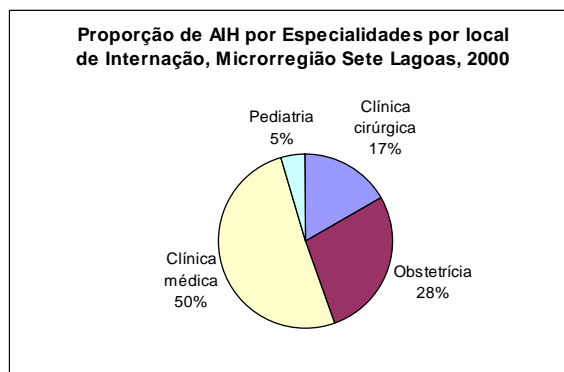
Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião Sete Lagoas, 2000 a 2007*

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clínica cirúrgica	4043	16,8	3949	16,9	4328	19,2	4356	19,4	5259	23,5	5363	23,2	5402	23,4	3210	23,8
Obstetrícia	6614	27,5	5985	25,7	5716	25,3	5597	24,9	5218	23,3	5565	24,1	5267	22,8	3096	22,9
Clínica médica	12303	51,2	11440	49,1	10274	45,5	10788	48,0	10448	46,6	10076	43,7	10212	44,2	6091	45,1
Pediatria	1089	4,5	1925	8,3	2282	10,1	1743	7,8	1486	6,6	2072	9,0	2229	9,6	1096	8,1
Total	24049	100,0	23299	100,0	22600	100,0	22484	100,0	22411	100,0	23076	100,0	23110	100,0	13493	100,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

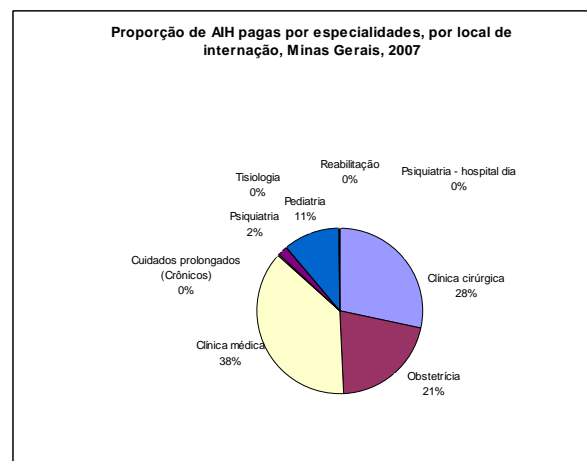
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/DATASUS

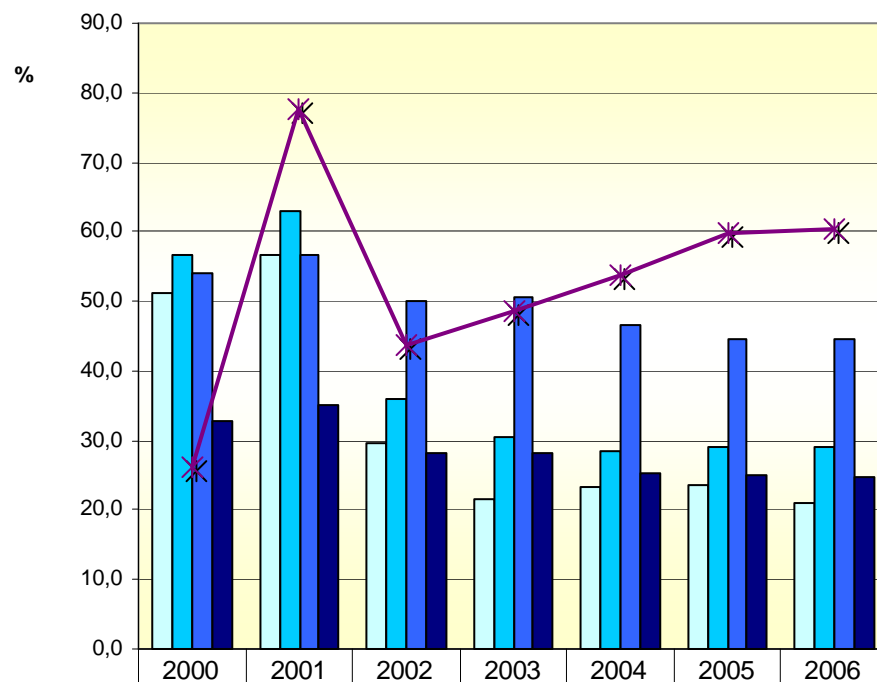


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

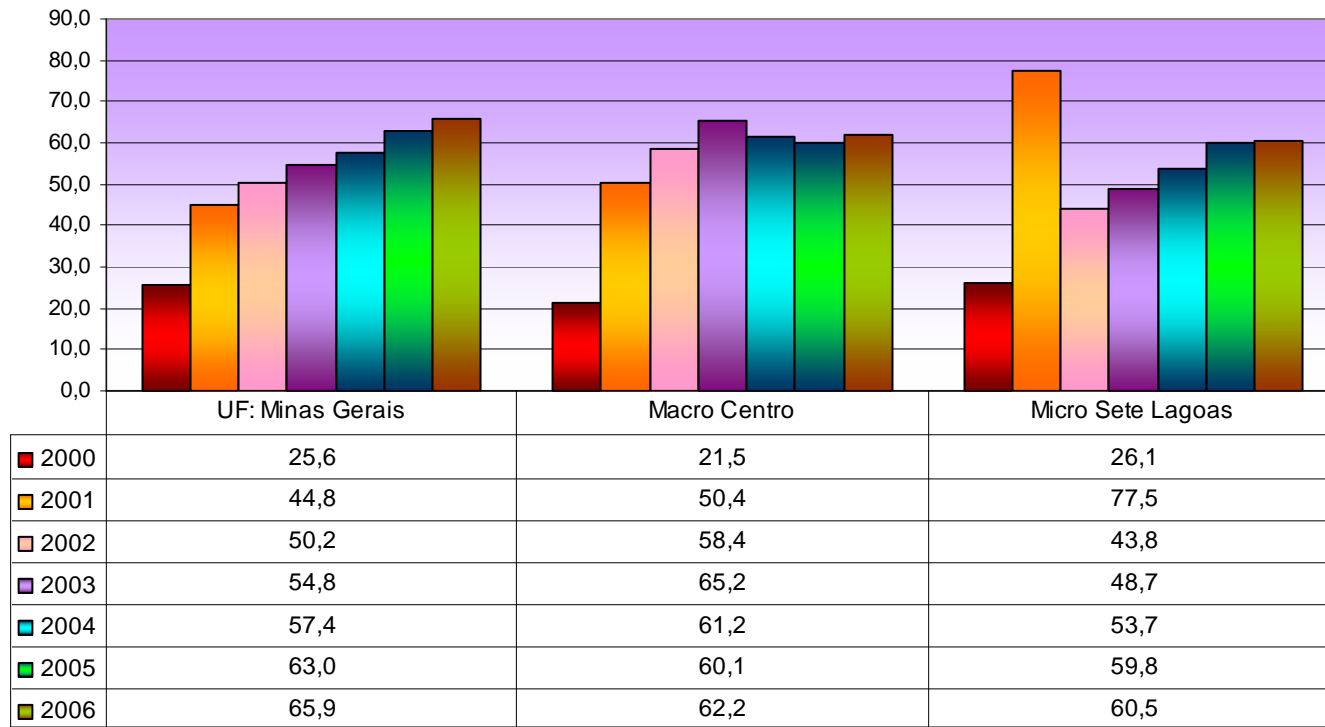
A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Sete Lagoas, 2000-2006



Menores de um ano	51,1	56,7	29,6	21,7	23,3	23,5	20,9
Menores de cinco anos	56,5	63,1	36,0	30,4	28,5	29,2	28,9
Maiores de 60 anos	53,9	56,6	50,1	50,6	46,5	44,5	44,5
População total	32,8	35,1	28,1	28,2	25,3	25,1	24,7
Cobertura do PSF	26,1	77,5	43,8	48,7	53,7	59,8	60,5

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais,
Macrorregião Centro e Microrregião Sete Lagoas,
Minas Gerais, 2000- 2006**



Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões,
Municípios, Minas Gerais, 2000-2006**

Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Abaeté	44,2	172,7	91,2	90,3	88,2	85,7	82,2
Araçaí	89,2	201,6	97,4	96,9	94,2	100,3	107,6
Baldim	64,1	185,0	92,6	92,8	93,1	95,9	98,5
Biquinhas	58,0	252,9	89,0	88,3	74,7	85,6	83,6
Cachoeira da Prata	89,9	183,8	97,0	100,1	101,9	101,9	100,6
Caetanópolis	91,9	188,5	100,1	87,4	104,4	99,9	101,2
Capim Branco	0,0	120,5	60,2	60,3	59,6	48,5	71,1
Cedro do Abaeté	105,9	210,6	106,2	108,9	109,5	110,9	109,2
Cordisburgo	107,4	181,6	90,7	96,2	81,1	95,1	95,1
Fortuna de Minas	0,0	203,8	110,9	110,1	107,4	104,7	100,4
Funilândia	99,6	194,2	97,3	95,4	85,1	93,5	94,8
Inhaúma	60,4	191,5	101,6	105,7	104,2	100,5	100,7
Jequitibá	93,8	205,1	103,3	101,8	103,6	96,9	97,4
Morada Nova de Minas	93,0	197,4	101,9	112,8	117,6	109,4	141,7
Paineiras	72,3	202,7	104,3	106,6	106,2	111,0	106,1
Paraopeba	37,1	88,2	43,4	42,8	41,0	37,9	34,6
Pompéu	15,5	140,9	78,5	85,4	86,1	84,9	86,7
Prudente de Moraes	93,5	184,6	90,4	91,4	96,1	98,3	96,6
Santana de Pirapama	91,3	173,7	87,0	93,2	93,8	86,8	87,7
Sete Lagoas	0,0	5,5	10,6	18,5	28,2	40,8	40,3
Micro Sete Lagoas	26,1	77,5	43,8	48,7	53,7	59,8	60,5
Macro Centro	21,5	50,4	58,4	65,2	61,2	60,1	62,2
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis á atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões :

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br